1,10 Euro (c/ IVA)

ANO 71º - N.º 2036
27 de junho de 2024

Diretora: Nathalie Dias   Quinzenário à Quinta-feira   Desde 1952

Jovens Acordeonistas Algarvios
Triunfam no 14º Prémio ITALIA AWARD

Pág. 2

Rotary Clube de Loulé
Celebra Transmissão de Tarefas com Nova Liderança

Pág. 3

FESTIVAL MED
QUER TER 0% DE BEATAS

Pág. 3

JS LOULÉ
ESCOLHE NOVA LIDERANÇA
DÉBORA GONÇALVES ELEITA VICE-PRESIDENTE

Pág. 4

VILAMOURA
RECEBEU REUNIÃO PLENÁRIA DE SEÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS DEDICADA AOS ODS

Pág. 7

25º Aniversário de Ordenação Episcopal

D. António José Cavaco Carrilho

"Nunca disse não àquilo que me foi pedido como serviço à Igreja"

Pág. 8 a 10

MUNICÍPIO DE LOULÉ VAI REABILITAR MAIS 7 FOGOS PARA HABITAÇÃO PÚBLICA

Pág. 5

ENCONTRO REGIONAL DE ESCOLAS BTT
9:00 H
30 JUNHO
NAVE DO BARÃO

Jovens Acordeonistas Algarvios Triunfam no 14º Prémio ITALIA AWARD

Trio de Talentos Conquista Três Primeiros Prémios na Cidade de Giulianova, Itália

Entre 21 e 23 de junho realizou-se o 14º Italia Award na cidade de Giulianova. Um concurso dedicado especialmente ao acordeão, mas que engloba também outros instrumentos musicais e agrupamentos. Este evento é promovido pela Associazione Promozione Arte, com direção artística do conceituado acordeonista e professor italiano Renzo Ruggieri. Este evento contou com um painel de jurados consagrados no mundo do acordeão e oriundos da Itália, Lituânia, China e Portugal.

Portugal esteve representado por três jovens algarvios, todos eles alunos do Prof. Nelson Conceição, que obtiveram um resultado notável com pontuações de excelência:

TIAGO CONCEIÇÃO (Loulé)
1º Prémio Absoluto Virtuoso Sub-16
98,50 pontos (0-100)

MIGUEL COELHO (Messines)
1º Prémio Absoluto Virtuoso Junior
98,55 pontos (0-100)
(Maior pontuação na vertente Virtuoso e selecionado para o prémio BRAVISSIMO - vencedor dos vencedores)

RODRIGO VELOSO (Loulé)
1º Prémio Virtuoso Sénior
97,50 (0-100)

Estes jovens contaram com o suporte da Associação de Acordeão Garvefole sediada em Loulé que, por sua vez, contou com os apoios da Câmara Municipal de Loulé, Junta de Freguesia de São Clemente, CCDR Algarve, I.P. e Beltuna Portugal.

Assim era...

PENSÃO-RESTAURANTE
AVENIDA

Esta notícia foi publicada na edição de 16 de abril de 1987

Em cerimónia realizada no Hotel Ritz, em Lisboa procedeu-se à entrega dos Troféus instituídos pela EDICOIN. Esta fotografia mostra-nos o momento em que um dos directores da empresa entrega à Sra. D. Susana Anacleto, filha dos proprietários do restaurante Avenida, o Troféu com que o seu estabelecimento foi galardoado

Na rubrica 'Assim Era' reproduzimos uma publicação antiga do nosso jornal.

FICHA TÉCNICA

DIRETORA
Nathalie Dias

SEDE DA REDAÇÃO
Rua 1º de Dezembro nº 26 B · 8100-615 Loulé
Tel: 289 463 054
Telemóvel: 961 046 261
*Chamada para a rede fixa e móvel nacional
E-mail: geral@avozdeloule.com
MBWay: 961 703 381

ADMINISTRAÇÃO
Nathalie Dias

TIRAGEM POR NÚMERO
6200 Exemplares

PROPRIEDADE / EDITOR
Goldenhouse – Med. Imob. Edição e Comércio de Jornais, Lda.
Rua 1º de Dezembro nº 26 B
8100-615 Loulé
NIF 505 139 260
ISSN – 2182-0104

REDAÇÃO
Nathalie Dias CCPJ nº 8050

PAGINAÇÃO
Isaura Inácio

IMPRESSÃO
LUSOIBÉRIA
Av. da República, n.º 6,
1050-191 Lisboa
Contacto: 914 605 117
*Chamada para a rede móvel nacional
e-mail: comercial@lusoiberia.eu

DISTRIBUIÇÃO
Portugal, Europa, América do Norte, América do Sul, África, Austrália

Quinzenalmente às quintas-feiras
QuiosquesCTT, Iberomail

COLABORADORES
André Magrinho
Ciência na Imprensa Regional
DECO
Domitília Gonçalves
Francisco Bota Inez
Indalécio Sousa
Irina Martins
Isidoro Cavaco
Jorge Matos Dias
Júlio Sousa
Laurentino Salgadinho
Luís Pina
Manuel da Silva Costa
Manuel Dias Ramos
Manuel Possolo Viegas
Maria José Dias
Natália Sousa
Neto Gomes
Ofélia Bomba
Telma Silva

REGISTADO
NO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
(Secretaria Geral sob o nº 119521)
Depósito Legal nº 108766/97

CAPITAL SOCIAL: 5.000€
Sócios e Quotas
Nathalie Dias Rodrigues
(mais de 5% do capital social)

Os artigos publicados n' A Voz de Loulé, quando assinados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

ERC N.º 119 521

Atualidade

Rotary Clube de Loulé Celebra Transmissão de Tarefas com Nova Liderança

No dia 17 de junho, o Rotary Clube de Loulé realizou a cerimónia de transmissão de tarefas, onde Silvério Guerreiro passou o cargo de Presidente para Mauro Figueiredo, num evento que reuniu 40 participantes rotários do Algarve e várias personalidades de destaque. A cerimónia de transmissão de tarefas do Rotary Clube de Loulé foi marcada por uma expressiva participação, contando com a presença de representantes de dez clubes rotários da região do Algarve. Entre os convidados de honra estava o Governador Eleito para o ano rotário de 2024/2025, Paulo Taveira de Sousa, do Rotary Clube de Lisboa Estrela, e as Governadoras Assistentes Isabel Lopes (Rotary Clube de Tavira), Maria do Carmo Justo (Rotary Clube de Olhão) e Cristina Lamy (Rotary Clube de Estoi Palace International). Também esteve presente o Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, Analídio Ponte. Na ocasião, Silvério Guerreiro, ao encerrar o seu mandato, destacou a importância de manter o Rotary próximo da comunidade de Loulé.

Silvério Guerreiro recordou as mais de 20 atividades realizadas ao longo do ano, que envolveram mais de 650 participantes, resultando num apoio social significativo. "É fundamental honrar a memória e a herança dos 25 fundadores do clube e de todos os presidentes e equipas diretivas que nos precederam", afirmou, agradecendo a todos que contribuíram para a concretização dos objetivos do movimento rotário. O novo Presidente para o ano rotário 2024/2025, Mauro Figueiredo, no seu discurso, destacou a necessidade de reforçar o quadro social do clube e promover reuniões temáticas. Figueiredo também destacou a importância de estabelecer geminações com clubes congéneres da Andaluzia, visando fortalecer as relações internacionais e a cooperação entre os clubes rotários. O evento culminou num agradável convívio entre todos os presentes, marcando um início promissor para a nova liderança do Rotary Clube de Loulé. A cerimónia reforçou os valores do movimento rotário — liderança, companheirismo, serviço, integridade e diversidade — e a continuidade do compromisso do clube com a comunidade local e internacional.

FESTIVAL MED QUER TER 0% DE BEATAS

Esta semana, vai estar na rua uma campanha de sensibilização para que o Festival MED24 seja um evento 0% de beatas.
Ainda antes de abrirem as portas do evento, no dia 25 de junho, a partir das 9h30, à porta do Mercado Municipal de Loulé, arranca uma ação de limpeza promovida pela Rede Biataki em toda a área da Zona Histórica, onde decorre o Festival MED. A ideia é limpar todas as beatas que se encontram no chão para que, quando começar o MED, o recinto esteja totalmente livre destes resíduos.

Os interessados em participar na atividade poderão inscrever-se em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeUPgociDT3ofMeF5AcSd13m_91ZVoD0vEzfT2vH_BMt9D3Kg/viewform
Já durante o evento, os festivaleiros irão receber eco-cinzeiros de bolso, produzidos em cana comum seca e rolha de cortiça reutilizada. Leve, prático e de produção artesanal, este eco-cinzeiro é também um símbolo de sustentabilidade ambiental pois representa os melhores parâmetros: produção local, artesanal e sustentável, produto natural e biodegradável, produto de economia circular. Os fumadores terão, assim, um sítio à mão para colocar as beatas em vez de as deitarem para o chão.
Ao longo de todo o recinto do Festival estarão também equipamentos upcycling para recolha/armazenamento seletiva de beatas de cigarro.
Esta é mais uma iniciativa de carácter ambiental que a organização do Festival MED introduz com o objetivo de reduzir a pegada verde neste que é um evento que tem na sua essência a preocupação com o Planeta.

Arandis Editora Lança Nova Loja Online

A Arandis Editora, uma editora algarvia, anunciou, com grande entusiasmo, a inauguração da sua nova loja online. Os leitores podem agora explorar e adquirir os livros da editora diretamente através do site www.arandiseditora.com. A nova plataforma online foi criada com o objetivo de proporcionar uma experiência de compra mais conveniente e acessível aos leitores. "Estamos muito entusiasmados com esta nova etapa. Queremos facilitar o acesso às nossas obras e proporcionar uma experiência de compra simples e agradável," afirmou Nuno Campos Inácio, um dos fundadores da Arandis Editora.

Os clientes poderão encontrar uma vasta seleção de livros, desde ficção e não-ficção até obras especializadas e edições limitadas. Além disso, o site oferece descrições detalhadas dos livros, resenhas de leitores e recomendações personalizadas para ajudar os clientes a encontrar exatamente o que procuram. A Arandis Editora, fundada por Nuno Campos Inácio, Sergio Brito e Fernando Lobo, é conhecida pelo seu compromisso com a literatura de qualidade e a promoção de novos autores. Sediada no Algarve, a editora tem vindo a expandir a sua presença no mercado editorial português. Com a criação da loja online, visa alcançar um público ainda maior e adaptar-se às novas tendências de consumo digital. Visite www.arandiseditora.com para descobrir todos os livros disponíveis e aproveitar as ofertas especiais de lançamento.

A Arandis Editora espera que esta nova loja online se torne um ponto de referência para os amantes de livros em todo o país.

Política

JS LOULÉ ESCOLHE NOVA LIDERANÇA

DÉBORA GONÇALVES ELEITA VICE-PRESIDENTE

Dia 17 de Junho de 2024 decorreu na Sede do Partido Socialista de Loulé mais uma Assembleia de Militantes da Concelhia da JS Loulé participada pelos camaradas da Concelhia, convocada pela Presidente da Mesa da Assembleia da Concelhia Josiana Palma, na qual, sob proposta do Presidente da Concelhia José Nascimento, foi eleita, por unanimidade, como Vice-Presidente da JS Loulé, Débora Gonçalves para o presente mandato.

Débora Gonçalves, é Louletana, de 24 anos, licenciada em Relações Internacionais pela Universidade de Coventry no Reino Unido, comporta uma militância bastante ativa, sendo também a Delegada Jovem ao Congresso de Autoridades Locais e Regionais do Conselho da Europa, posição para a qual foi selecionada sem qualquer conexão partidária.

Nesta Assembleia Socialista foi ainda apresentado o trabalho desenvolvido pelo secretariado concelhio até ao presente momento, apresentação e discussão do plano de atividades, assim como a análise e reflexão da situação política local, nacional e internacional.

Entre o trabalho desenvolvido, destaca-se a recente iniciativa "Roteiro Jovem", que pretende promover e dar a conhecer às atividades e trabalhos desenvolvidos pelas Juntas de Freguesia do Concelho de Loulé, permitindo uma aproximação dos jovens à realidade política e social do nosso Concelho.

Os jovens presentes neste roteiro levantaram questões sobre as estratégias de habitação, socioeconómicas, ambientais, de mobilidade, educativas e também em matérias de saúde na Freguesia de Quarteira, contribuindo com ideias e propostas. O objetivo é que o mesmo decorra nas restantes freguesias do Concelho.

É objetivo da JS Loulé, continuar a contribuir para promover a intervenção cívica dos jovens com vista à criação de uma sociedade mais democrática, solidária e justa.

A HISTÓRIA ACONTECE TODOS OS DIAS … SOLIDÃO…

O Homem, como animal social, é um ser gregário por excelência, necessita de viver na companhia de outros seres humanos … é um ser eminentemente sociável … o que não é uma condição exclusiva dos seres humanos. Os animais sentem esta mesma necessidade, muitas vezes essencial para a sua sobrevivência … são disso exemplo as alcateias de lobos e as manadas de muitos outros animais. É o chamado gregarismo, uma estratégia protetora que se observa na grande maioria dos animais, que se agrupam em populações … no ser humano a família é, como sabemos, o grupo social básico.

O ser humano é um animal frágil, a falta de proximidade do seu semelhante, retira-lhe a alegria de viver. O isolamento parece mesmo originar um envelhecimento acelerado. O envelhecimento da população é hoje um fenómeno generalizado, em particular das sociedades mais desenvolvidas. Em Portugal, o senso de 2021 mostrou-nos que, por cada 100 jovens (0-15 anos) havia 182 idosos (65 ou mais anos). A cada vez mais populosa 3ª idade é marcada por uma série de mudanças … o fim da atividade profissional … reforma … há quem lhe chame a morte social e mistanásia na linguagem do Brasil … as limitações físicas que progressivamente começam a surgir, a perda ou o afastamento de familiares ou amigos, originam progressivamente a necessidade acrescida de cuidados de saúde, de carinho e de companhia. Todavia a Organização Internacional do Trabalho aponta mesmo Portugal como um dos países que mais abandonam os seus idosos, e a GNR sinaliza mais de 44 mil idosos a viver isolados ou em situação de vulnerabilidade. …

Nas sociedades modernas cresce cada vez mais o idadismo … o estigma da velhice e a desvalorização cada vez maior dos idosos … em tempos foi mesmo apelidada de peste grisalha … um "peso" para a sociedade. São deixados em casa sozinhos … deixados nos hospitais com a indicação de residências falsas … o que impossibilita o seu regresso a casa depois da alta hospitalar! É uma idade em que o mundo a que se pertence morre todos os dias um bocadinho… à medida que vai desaparecendo a sua geração. Contrariamente aos hábitos ancestrais de manter e acarinhar os idosos no seio da família, hoje são atirados para os chamados lares da 3ª idade … instituições impreparadas e que, com raras e poucas exceções, frequentemente, visando apenas o lucro, não passam de meros depósitos de pessoas idosas.

A atual população dos lares da 3ª idade foi a última geração que ainda manteve os seus antepassados no conforto e aconchego da sua família … e aí começa a nascer a sensação de que foram abandonados pela família … e a inevitável sensação de solidão … mesmo na companhia de outros idosos, mas com os quais na maioria das vezes não existem afinidades.

É assim que se fala hoje numa pandemia de solidão, uma doença social, que afeta negativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos mais velhos. A solidão leva inevitavelmente ao declínio mental e físico, afeta o sistema endócrino, origina a hipertensão arterial, AVC e enfartes, infeções de repetição, ansiedade, stresse, depressão, risco acrescido de demências e aumenta consideravelmente o risco de morte … a solidão aumenta mesmo o risco de morte prematura. Desde que possíveis, são numerosas as estratégias para vencer a solidão … o voluntariado nas suas diversas formas, frequência das universidades seniores, adoção de animais de estimação, as linhas telefónicas SOS voz amiga, os botões de emergência e pânico, com ligação aos familiares, bombeiros, PSP/GNR ou ao 112.

O segredo da eterna juventude ainda não foi descoberto … mas a Ciência não pára … são já numerosos os avanços na área da prevenção do envelhecimento das células do nosso organismo. Quem sabe se um dia …!? A verdadeira felicidade parece ser o estar com quem mais desejamos estar o maior tempo que for possível. Não resisto a citar um provérbio chinês … o homem só envelhece quando os lamentos substituem os seus sonhos …

Visita Técnica à Obra
da Nova Ponte à Praia de Faro

No dia 15 de junho, a Ordem dos Engenheiros - Delegação Distrital de Faro organizou a segunda visita técnica à obra da Nova Ponte e Acesso à Praia de Faro.

O Delegado Distrital da Ordem dos Engenheiros Engº Silvério Guerreiro deu as Boas Vindas a todos os participantes, acompanhado dos Delegados Adjuntos Engª Elisa Silva e Engº António Mortal.

A Câmara Municipal de Faro, Dono-da-Obra, acompanhou o grupo da Delegação de Faro nesta visita. A comitiva foi representada pelo Presidente Rogério Bacalhau, pela Vereadora Sophie Matias e por Filipe Cunha, Diretor do Departamento de Infraestruturas e Urbanismo.

Durante a visita, Bruno Rocha, CEO da R5 Consulting Engineers, detalhou as condicionantes do projeto, com especial destaque para o projeto de estabilidade estrutural e geotécnico. Nuno Gervásio, Diretor de Obra na Extraco, S.A., e Luís Palaré, Diretor de Fiscalização na Engisphera - Engenharia, complementaram a apresentação.

Esta iniciativa da Ordem dos Engenheiros demonstra o seu compromisso em promover a atualização técnica e o acompanhamento de projetos de infraestrutura relevantes na região.

A nova ponte e o acesso à Praia de Faro são intervenções esperadas com grande expectativa pela comunidade, visando melhorar significativamente a acessibilidade e a segurança na área. A visita técnica permitiu aos engenheiros presentes conhecerem de perto o andamento da obra e as soluções inovadoras adotadas, reforçando a importância da troca de conhecimentos e experiências no campo da engenharia civil.

MUNICÍPIO DE LOULÉ VAI REABILITAR MAIS 7 FOGOS PARA HABITAÇÃO PÚBLICA

Foi celebrado no passado dia 11 de junho, um contrato entre a Autarquia de Loulé e o IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana tendo em vista o financiamento, ao abrigo do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, de 3 fogos para habitação pública na cidade de Loulé, no âmbito da reabilitação de um conjunto de 7 fogos.

A intervenção será realizada no edifício localizado na Rua de São Paulo, enquadrado num lote de terreno de 353,01m2. O imóvel encontra-se em mau estado de conservação, pelo que os trabalhos irão incidir a nível estrutural, nas fachadas, revestimentos e pavimentos interiores, bem como na renovação das infraestruturas de águas, esgotos, eletricidade e telecomunicações, que se encontram obsoletas.

O investimento total nos 7 fogos ronda os 1,4 milhões de euros, com um financiamento de 429.922,65€. De referir que os 3 fogos aprovados pelo PRR destinam-se ao arrendamento apoiado e os restantes 4 são para arrendamento acessível.

Uma vez que o edifício se encontra na Zona Histórica, esta reabilitação permitirá restaurar este património arquitetónico de finais do século XIX, recuperar o espaço público, valorizar a memória da cidade e, ao mesmo tempo, atrair novas famílias a esta área nobre, além de responder às necessidades de habitação existentes.

Esta é mais uma das iniciativas da Estratégia local de Habitação que tem vindo a materializar-se a passos largos desde 2019. Até ao momento, a Autarquia submeteu 21 candidaturas ao IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, permitindo aprovar 186 novos fogos, entre construções, reabilitações e aquisições, num investimento municipal total de cerca de 33 milhões de euros. Destas, 18 já estão contratualizadas, correspondendo a um valor de financiamento de 17.175.746,35€.

A aguardar aprovação e contratualização de financiamento estão 3 candidaturas, que representam um investimento de perto de 14 milhões de euros, nos quais estão inseridos a aquisição de 63 fogos resultantes da consulta ao mercado e a reabilitação de 3 fogos na Rua Miguel Bombarda.

A Voz de Loulé Edição 2036 Loulé 27-06-24

CARTÓRIO NOTARIAL EM FARO

NOTÀRIO LUÍS VALENTE

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

O Signatário CERTIFICA

Para efeitos de publicação, nos termos do disposto no artigo cem, número um do Código do Notariado, que no dia vinte e quatro de Junho de dois mil e vinte e quatro, a folhas sessenta e oito e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e cinquenta e um, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, em que MANUEL MENDES, NIF 165.664.983, natural da freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, e mulher BEATRIZ MARIA COSTA, NIF 165.664.991, natural da freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua de Vale de Rãs, n.º 83, Loulé, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

I) Prédio rústico, composto por pastagem, sito em Vargem do Marmeleiro, freguesia de Salir, concelho de Loulé, com a área de seiscentos e vinte e oito metros quadrados, que confronta a norte e poente com caminho público, a sul e nascente com monte (que é a nomenclatura para o depósito de água confinante, que é domínio público municipal), inscrito na matriz rústica sob o artigo 631, com o valor patrimonial tributável de € 0,69, valor igual ao atribuído, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial;

II) Prédio rústico, composto por pastagem e oito sobreiros, sito em Vargem do Marmeleiro, freguesia de Salir, concelho de Loulé, com a área de quinhentos e noventa e oito metros quadrados, que confronta a norte com Maria José, a poente com caminho público, a sul com Manuel Rodrigues Martins, e a nascente com Manuel Guerreiro Rodrigues, inscrito na matriz rústica sob o artigo 628, com o valor patrimonial tributável de €50,55, valor igual ao atribuído, não descrito na competente Conservatória do Registo Predial.

Que os identificados prédios vieram à sua posse, já no estado de casados, por partilha verbal feita com os restantes herdeiros (os irmãos do referido MANUEL MENDES: MARIA JOSÉ, viúva, natural da freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, residente no Sítio da Macheira, Salir, ANTÓNIO MENDES, natural da freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, casado sob o regime da comunhão geral com Maria de Lourdes Gregório Francisco, e GRACIETE ROSA, viúva, natural da freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, residente em Camino General Belgrano, Calle 408, n.º 2578, Villa Elisa, Buenos Aires, Argentina), em data que não conseguem precisar mas que terá sido no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, por óbito de seu irmão Augusto Gonçalves Mendes, falecido no dia dezoito de outubro de mil novecentos e oitenta e três, sem descendentes nem ascendentes vivos, e no estado de solteiro, maior. Que, no entanto, desde a referida data, portanto há mais de vinte anos, sempre os justificantes têm vindo a usufruir os identificados prédios, cultivando-os e limpando-os, pagando os respectivos impostos, no gozo pleno das utilidades por eles proporcionadas, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que, dadas as características de tal posse, adquiriram os referidos bens por usucapião, o que para os devidos efeitos invocam, não lhes sendo possível comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, o seu direito de propriedade.

Que as menções relativas aos possuidores e ante possuidores ou seu desconhecimento, bem como as relativas à correspondência a artigos matriciais anteriores ou seu desconhecimento, são as constantes da certidão predial comprovativa da omissão dos prédios e adiante arquivada. Que nem eles justificantes nem a herança, possuem outros prédios rústicos, aptos para cultura, confinantes com os ora transmitidos, pelo que o presente acto não envolve fraccionamento proibido por lei.

Faro, vinte e quatro de Junho de dois mil e vinte e quatro.

O Notário,

(Luís Miguel Gonçalves Rodrigues Valente)

A Voz de Loulé Edição 2036 Loulé 27-06-24

NOTIFICAÇÃO PARA EFEITOS DE EXERCÍCIO DO DIREITO LEGAL DE PREFERÊNCIA

Nos termos e para os efeitos do artigo 1380º do Código Civil, vem, Dília Maria Lurdes Filipe Alves, casada, sob o regime de comunhão geral de bens com, Mário Dos Santos Martins Alves, respetivamente titulares dos cartões de cidadão números 06352528 3 ZY2 e 05248454 8 ZY0, emitidos pela República Portuguesa, em 03/08/2021 e 10/09/2018, e portadores dos números de identificação fiscal 132.814.226 e 135.500.087, residentes em 8100-095 Loulé, Estrada Vale Covo - Casa Bisa, Vale Covo aqui representados por eles mesmos, na qualidade de proprietários e legítimos possuidores do prédio rústico; destinado a cultura, com a área de 1600 m2, sito em Benfarras, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, o qual confronta do lado Nascente com Manuel Guerreiro Mendonça, do lado Norte com José Guerreiro Dias, do lado Sul com Diamantino Barriga, do lado Poente com Manuel Dias (Herd.), inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Quarteira sob o artigo 208. (duzentos e oito) e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob a descrição número 4546 (quatro mil quinhentos e quarenta e seis) da supra dita freguesia de Quarteira, notificar, todos os confinantes do prédio supra identificado, cujas identidades e moradas desconhece, para exercerem querendo, o direito de preferência, com base nos artigos 1380º; 416º nº 2 e 417º do Código Civil.

Mais notifica que foi o negócio, objeto de contrato promessa de compra e venda outorgado no dia 21 de Junho de 2024, com o promitente comprador Rúben Gonçalves Ferreira, portador do cartão de cidadão número 15276592 1 ZX9, válido até 28/04/2027, emitido pela República Portuguesa, portador do número de identificação fiscal 232.033.668, solteiro, maior, residente em Quarteira, Fonte Santa, Bairro Fonte Santa, Vivenda Sol-Sul, CXP 304V, nos seguintes termos e condições: - O prédio será vendido pelo valor de € 37.000,00 (trinta e sete mil euros), sendo o pagamento feito da seguinte forma: - Na data da assinatura do contrato promessa celebrado em 21 de Junho de 2024, foi pago o valor de €5.000,00 (cinco mil euros), a titulo de sinal e princípio de pagamento sendo o remanescente do preço acordado, ou seja, €32.000,00 (trinta e dois mil euros), a pagar na data da escritura de compra e venda ou documento particular autenticado, que está agendada para o dia 15 de Julho de 2024 às 11:00 horas, na Avenida Cerro da Vila, Edifício Aquamar, Loja 1, 8125-403 Quarteira. Nestes termos, ficam os proprietários dos prédios rústicos confinantes, pessoas cuja identidade e morada como, supra referido, se desconhece, notificados do projeto total da venda, devendo pronunciar-se por escrito se pretendem exercer o direito de preferência que lhes assiste no prazo máximo de 8 (oito) dias contados da publicação do presente anúncio, sob pena de caducidade do referido direito de preferência, nos termos do disposto nº 2 do artigo 416º do Código Civil. Caso algum dos confinantes pretenda exercer o direito de preferência, deve fazê-lo através de comunicação escrita nesse sentido através de carta registada com aviso de receção para a morada supra.

A publicação deste direito de preferência é da inteira responsabilidade do anunciante.

A Voz de Loulé Edição 2036 Loulé 27-06-24

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOULÉ

NOTÀRIA
PAULA VALENTIM

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Nos termos do artigo 100º, n.ºs I e 2, do Código do Notariado, CERTIFICO que:

No dia doze de junho de dois mil e vinte e quatro, a folhas 123 do Livro de notas 318, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual:

I - a) Maria Antonieta Carmo da Silva Maltezinho de Sousa, NIF 185.187.358, viúva;

b)Antonieta Maltezinho de Sousa, NIF 301.311.633, divorciada; e

c)Marisa Luís Maltezinho de Sousa, NIF 292.640.684, divorciada.

Todas residentes na Rua da Torre de Água, n.º 11, 8125-196, Quarteira, Loulé.

II - Marcírio Manuel Maltezinho de Brito, NIF 121.157.822, casado com Isabel Maria dos Santos Pires Moreira, sob o regime, português, imperativo, da separação, residente no Sítio de Cortinhola, Caixa Postal n.º 116-N, 8100-356 Benafim, Loulé.

III - Paulo Emanuel Maltezinho de Brito, NIF 111.999.960, divorciado, residente na Rua José Rosário da Silva, Bloco 74 - 3.º andar esquerdo, 8000-536 Faro (Sé e São Pedro), Faro.

IV - Luís Miguel Maltezinho de Brito, NIF 188.906.355, solteiro, maior, residente na Rua João das Regras, n.º9, 8100-586 Loulé, (São Clemente),

Todos naturais de Loulé (S. Clemente), Loulé.

Declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, na proporção de duzentos e quarenta e nove de seiscentos e quarenta e oito avos indivisos para as identificadas em I, em comum e sem determinação de parte ou direito, e de cento e trinta e três de seiscentos e quarenta e oito avos indivisos, para cada um dos identificados em II, III e IV, do prédio rústico situado em Campina de Cima, freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, composto por terra de cultura com alfarrobeiras, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com José de Jesus Neto, do sul com estrada e do nascente com caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1.832, com o valor patrimonial tributário IMT de € 69,73, que lhe atribuem.

Que este prédio veio à posse da primeira outorgante identificada em I na alínea a), Maria Antonieta Carmo da Silva Maltezinho de Sousa, e marido, Luís Duarte de Sousa (de quem é viúva), casados sob o regime, português, da comunhão geral, e de Ivone do Carmo da Silva Maltezinho, e marido, Marcírio Bernardino Alves de Brito, casados sob o regime, português, da comunhão geral, na proporção de duzentos e quarenta e nove de seiscentos e quarenta e oito avos indivisos, para os primeiros e de trezentos e noventa e nove de seiscentos e quarenta e oito avos indivisos, para os últimos, em dia e mês que não podem precisar, no ano de mil novecentos e noventa e quatro, por partilha verbal feita por óbito dos avós daquelas, Maria de Santana e Francisco do Carmo Cabaço, casados que foram sob o regime, português, da comunhão geral e residentes na Rua da Carreira, Loulé.

Que os mencionados Ivone do Carmo da Silva Maltezinho e marido, Marcírio Bernardino Alves de Brito, em ato sucessivo, no mesmo dia daquele ano de mil novecentos e noventa e quatro doaram a seus filhos, Marcírio Manuel Maltezinho de Brito, Paulo Emanuel Maltezinho de Brito e Luís Miguel Maltezinho de Brito, os ora primeiros outorgantes identificados em II, III e IV, o identificado em II à data casado com a identificada cônjuge sob o regime, português, da comunhão de adquiridos, em partes iguais, aquele direito que lhe foi adjudicado.

Que estes atos nunca foram, porém, reduzidos a escrituras públicas.

Que o referido Luís Duarte de Sousa veio a falecer, sem ter feito testamento ou qualquer disposição de última vontade, no dia vinte e cinco de março de dois mil e dezassete, tendo-lhe sucedido como únicas herdeiras sua mulher, e suas filhas, Antonieta Maltezinho de Sousa e Marisa Luís Maltezinho de Sousa, as ora primeiras outorgantes identificadas em I - conforme escritura de habilitação lavrada neste Cartório, em oito de abril de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas 71, do livro 315.

Que desde aquela data, em que se operou a tradição material do prédio, passaram, a identificada em I na alínea a), primeiro com seu marido e posteriormente conjuntamente com as suas filhas, e os identificados em II, III e IV, a cultivar a terra, a apanhar as alfarrobas, a limpar, a verificar os marcos, a suportar os seus encargos, e a usufruir de todos os seus rendimentos, tudo nas referidas proporções, agindo, assim, com a convicção de serem comproprietários daquele imóvel e como tal sempre por todos foram reputados.

Que nos termos expostos, vêm exercendo a composse sobre o mencionado prédio, com a indicada composição, ostensivamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, em paz, continuamente, há mais de trinta anos, pelo que a propriedade do mesmo, foi por eles adquirida, naquela proporção, por usucapião.

Está conforme o original.

Cartório Notarial em Loulé, a cargo da notária Paula Cristina Baptista Valentim, doze de junho de dois mil e vinte e quatro.

A Colaboradora autorizada,

Nádia Filipa Figueira Rodrigues Guerreiro

(inscrição publicada na ON em 03/06/2020, nº 103/8

Conta registada sob o n.o PB01574/2024 Emitida fatura/recibo.

VILAMOURA RECEBEU REUNIÃO PLENÁRIA DE SEÇÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS DEDICADA AOS ODS

No passado dia 14 de junho, o Hotel Dom Pedro Vilamoura acolheu a 8ª Reunião Plenária da Secção de Municípios para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Associação Nacional de Municípios. A sessão de abertura desta reunião foi realizada pelo presidente da Mesa da Secção de Municípios para os ODS da ANMP e presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo.

Numa sessão dedicada ao tema "Alinhamento do Orçamento Municipal e Plano Plurianual de Investimentos com a Agenda 2030", durante os trabalhos foi feita uma reflexão sobre a relação do Financiamento com ODS, evidenciando a importância que o alinhamento dos orçamentos municipais e os planos plurianuais de investimentos com a Agenda 2030 têm para os municípios. Foram também partilhadas as boas práticas municipais existentes nesta matéria.Durante o encontro, foi efetuada a apresentação do Relatório "Financiamento ODS", pelos municípios de Torres Vedras e Vila Nova de Famalicão.

A temática "Orçamento Municipal e Plano Plurianual de Investimentos: Alinhamento com a Agenda 2030" - contou com a intervenção do especialista em finanças locais, Miguel Almeida, que partilhou a sua experiência nesta temática e os passos que os municípios têm que tomar para alinharem o seu orçamento municipal e plano plurianual de investimentos com a Agenda 2030. Contou ainda com a apresentação do vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, David Pimentel, que expôs o trabalho que o município já desenvolveu nesta temática, tendo demonstrado como, neste momento, Loulé já fez o alinhamento das 470 linhas do PPI com os ODS da Agenda 2030. Este responsável referiu que, no futuro, terá que existir uma matriz mesurável da forma como os projetos e iniciativas podem efetivamente competir para o alcance das metas. Este ponto da ordem do dia contou ainda com a apresentação do diretor de Departamento da Câmara Municipal de Faro, Bruno Inácio, que deu a conhecer o trabalho do município de Faro nesta matéria, destacando o alinhamento dos ODS com o Plano Estratégico para a Cultura (PeC) de Faro.

Por fim, o presidente da CCDR-Algarve, José Apolinário, apresentou o "Financiamento Europeu para a Concretização da Agenda 2030", destacando as competências das CCDR's na missão de assegurar o planeamento e a gestão da política da coesão no âmbito dos Programas Regionais e dos programas de cooperação territorial europeia, tendo em vista o desenvolvimento económico, social e cultural do território, no quadro da estratégia de desenvolvimento regional, completamente alinhados com as metas da Agenda 2030.Recorde-se que o Município de Loulé tem vindo a trabalhar de forma prospetiva para o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

O alinhamento do trabalho realizado com esta Agenda 2030 surgiu em 2018, com a entrada no projeto ODSlocal, o qual tem permitido ao município mapear as práticas inovadoras e sustentáveis que estão a ser implementadas, e medir o seu impacto. Sendo os ODS um dos desígnios do Município de Loulé, durante o XXV Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), que decorreu em Aveiro, nos dias 11 e 12 de dezembro de 2021, o autarca Vítor Aleixo apresentou uma moção de recomendação que levou à criação da Secção de Municípios para os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" da ANMP.

Esta secção surgiu como fundamental para a cooperação e partilha de boas práticas entre municípios, o que contribui para a prossecução do compromisso que Portugal assumiu no seio das Nações Unidas no que se refere ao cumprimento dos 17 ODS e das suas 169 metas. Atualmente esta secção conta com 82 municípios membros.

Opinião

André Magrinho
Professor
Universitário,
Doutorado em Gestão

andre.magrinho54@gmail.com

Valeu a pena a Cimeira para a Paz na Ucrânia?

Avaliar se a Cimeira para a Paz na Ucrânia realizada na Suíça, nos passados dias15 e 16 de junho valeu a pena, é um exercício complexo e depende de vários fatores. Embora a cimeira não tenha alcançado unanimidade em relação à Declaração Final, ela proporcionou um espaço para discussões importantes entre representantes de cerca de 90 países e organizações. A cimeira abordou questões cruciais, como segurança nuclear, liberdade de navegação e segurança alimentar, além da situação na Ucrânia.

No entanto, o sucesso real dependerá das ações subsequentes e da capacidade de envolver a Rússia em futuras negociações. A busca pela paz é um processo contínuo, e a cimeira pode ter estabelecido bases importantes para avanços futuros. Durante o evento, representantes de cerca de 90 países e organizações discutiram formas de alcançar uma paz duradoura na Ucrânia com base no direito internacional. Analistas do Instituto para o Estudo da Guerra acreditam, no entanto, que "a Federação Russa não está interessada em negociações de boa-fé sobre a paz na Ucrânia". Para está perceção terá contribuído a posição tornada pública por Putin na véspera da cimeira, prometendo ordenar imediatamente um cessar-fogo na Ucrânia e iniciar negociações se "Kiev começasse a retirar as tropas das quatro regiões anexadas por Moscovo em 2022 e renunciasse aos planos de adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte" (NATO). Esta proposta equivaleria à capitulação total da Ucrânia, na medida em que se traduziria numa cedência de territórios invadidos sem qualquer legitimidade face ao direito internacional, e que só parcialmente a Rússia controla.

Para a Ucrânia, o objetivo é manter a sua integridade territorial e soberania, mediante a saída de todas as tropas russas do seu território, além de Kiev pretender aderir à aliança militar. Naturalmente, as condições colocadas por Moscovo foram rejeitadas liminarmente pela Ucrânia, pelos Estados Unidos e pela NATO. Por isso, Zelensky afirmou que a Rússia e os seus líderes"não estão preparados para uma paz justa", garantindo que a Rússia pode negociar a paz "amanhã, se se retirar" do território ucraniano. Foi esta também a ideia defendida pela maioria dos participantes, mais de 80 países, incluindo os da União Europeia, Estados Unidos da América, Japão, Argentina, Somália e Quénia, que assinaram um comunicado final que "reafirma a integridade territorial" pedindo que "todas as partes" estejam envolvidas para se alcançar a paz.

Negociações efetivas de paz terão naturalmente de envolver a Rússia. É um processo diplomático que estará ainda longe, tanto mais que Putin espreita os resultados das eleições americanas de novembro e também de outros desenvolvimentos políticos em diversos países da União Europeia, cujos resultados, no conjunto, acredita que poderão ser favoráveis aos seus objetivos. Resta também saber se Putin está efetivamente interessado em negociar uma solução política ou se, como afirmam mutos especialistas, para Putin a Ucrânia, por razões históricas e geopolíticas, não tem razão de existir com autonomia estratégica. E, se assim for, esta guerra está para durar, decidindo-se em larga medida, no campo de batalha. E, nesta perspetiva Putin só vai parar com uma vitória em toda a plenitude, ou então se for parado pela força, o que não será tarefa fácil.

25º Aniversário de Ordenação Episcopal

D. António José Cavaco Carrilho

D. António Carrilho: "Nunca disse não àquilo que me foi pedido como serviço à Igreja"

Natural de Loulé, onde nasceu a 11 de abril de 1942, D. António José Cavaco Carrilho está a celebrar 25 anos de ordenação episcopal, cumpridos no passado dia 29 de maio, que foram no dia 22 de junho assinalados na Diocese do Algarve com a celebração de uma Eucaristia, pelas 18h, no santuário daquela cidade dedicado a Nossa Senhora da Piedade, popularmente evocada como Mãe Soberana.

Após 12 anos de sacerdócio no Algarve, seguiu em 1977 para Lisboa para colaborar com a Comissão Episcopal da Educação Cristã. Após a ordenação episcopal em 1999 foi nomeado bispo auxiliar do Porto e, em 2007, bispo do Funchal, serviço que prestou até 2019, ano em que o Papa Francisco aceitou a resignação prevista pelo Direito Canónico.

Por via das responsabilidades que o exercício do seu múnus episcopal lhe trouxe, D. António Carrilho participou em três Jornadas Mundiais da Juventude com três diferentes papas, a primeira em Roma em 1986, a segunda em Toronto em 2002 e a terceira em Colónia em 2005. Fez também três visitas 'ad liminas' com os mesmos pontífices, em 1999 com João Paulo II, em 2007 com Bento XVI e em 2015 com Francisco. Em entrevista, o aniversariante testemunha como viveu não só estes 25 anos de bispo, como os quase 59 de sacerdote.

A Voz de Loulé - Este Santuário de Nossa Senhora da Piedade traz-lhe boas memórias?

D. António Carrilho - Sem dúvida. Pude acompanhar a construção do novo santuário e as expressões de fé e devoção que são tão patentes e, cada vez, atraem mais participação das gentes do sul. É a minha terra e não a posso esquecer. A minha terra é a minha diocese de origem, o Algarve. Não posso esquecer que aqui vivi 12 anos de vida sacerdotal, os meus primeiros anos de sacerdote. Eu fui ordenado aos 23 anos e colaborei nos mais variados serviços e responsabilidades da pastoral. Por isso, não posso esquecer nada disto e quando se diz que vou comemorar os 25 anos de bispo, acrescento os outros todos que estão para trás.

Acho que esta é hora de recordar e agradecer, olhando para a totalidade daquilo que foi a minha vida, antes e depois de ser bispo, tanto no Porto como na Madeira.

V.L - Mas que primeiras memórias tem deste espaço?

D. António Carrilho - Tenho memórias muito interessantes. Primeiro, a subida da ladeira. Aos sábados vinha sempre muita gente em peregrinação e em caminhada pessoal. Lembro-me, quando era miúdo, precisamente deste movimento, de vir ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade aos sábados, muitas vezes com a família. E isso deixou marca porque era criança e a criança é sensível a todas estas coisas. E lembro-me da Festa Grande de Nossa Senhora, de modo particular do tríduo que a preparava porque as novenas tinham muita força. São coisas que não se esquecem, tanto pela participação, como pelo canto, como pela expressão de fé das pessoas e da nossa fé familiar e pessoal.

E depois de criança, a minha ligação permaneceu. Vim aqui pregar já como padre e como bispo, até mais do que uma vez, sempre com muito gosto e muita alegria, vendo também o gosto e a alegria dos nossos louletanos por verem também um louletano a presidir à festa de Nossa Senhora.

V.L - O senhor nasceu aqui em Loulé no seio de uma família católica comprometida?

D. António Carrilho - Sim, uma família cristã, católica e comprometida na medida do possível. Éramos seis irmãos e a nossa mãe em casa não podia ter muita disponibilidade para além da que implicava cuidar dos filhos, da nossa educação e do nosso acompanhamento. O meu pai esteve sempre ligado aos vicentinos. Eu e os meus irmãos, à medida que fomos crescendo, fomos também participando, cada um ao seu jeito, segundo as suas possibilidades e segundo aquilo que cada um podia dar como contributo, atendendo à circunstância de estar cá ou estar fora por causa dos estudos.

V.L - Seis irmãos, quantos eram mais novos e quantos mais velhos?

D. António Carrilho - Mais novos eram dois e mais velhos quatro porque, no total, os meus pais tiveram sete filhos. Houve um irmão que não conheci porque faleceu com três anos, ainda antes de eu nascer. Tal como eu, também se chamava António José, nome que herdei precisamente porque era costume assim acontecer.

V.L - E qual o número de rapazes e de raparigas?

D. António Carrilho - Os seis eram três rapazes e três raparigas.

V.L - O senhor entrou no Seminário de Faro em 1953 com 11 anos. Já tinha nessa altura a noção de que queria ser padre?

D. António Carrilho - Sentia-me ligado à Igreja e tive um pouco de influência, tanto do pároco - o padre João Cabanita - como de uma catequista, a dona Maria José Marques. Foram duas pessoas que me tocaram e, de certo modo, me estimularam. O padre João Cabanita era visita da nossa casa, tinha bastante contacto connosco e a catequista também era muito próxima. Era uma catequista que tinha noção de que a catequese também deve abrir caminhos de corresponsabilidade na Igreja.

Portanto, houve palavras que me foram, a pouco e pouco, não obrigando, mas, de certo modo, abrindo um caminho que se veio a confirmar. Naquela idade, vamos para o Seminário, mas temos um desejo sem a consciência da responsabilidade que vamos assumir. Fiz o caminho em Faro, durante cinco anos no Seminário de São José; em Almada, durante um ano que foi significativo por ter sido o da inauguração do monumento a Cristo-Rei e que foi muito interessante e marcante; e, depois, no Seminário dos Olivais, já em Lisboa. Ali, num seminário mais vocacional, é que se foi determinando o caminho e assumindo a proposta com a consciência, bastante mais clara e concreta, daquilo que era pôr a vida ao serviço da Igreja como sacerdote.

V.L - …até ser ordenado por D. Francisco Rendeiro na Sé de Faro.

D. António Carrilho - Sim, no dia 28 julho de 1965, em que ele celebrava 25 anos de sacerdócio. Os nossos padres estavam em retiro na Casa de São Lourenço do Palmeiral - orientado por uma equipa do Movimento por um Mundo Melhor que incluía D. Manuel Vieira Pinto (que ainda não era bispo, mas foi nomeado pouco tempo depois) e o padre Feytor Pinto (também bastante conhecido) -, mas foram todos à Sé de Faro, associando-se aos 25 anos de sacerdócio de D. Francisco Rendeiro e acolhendo-me também no presbitério.

V.L - O Movimento por um Mundo Melhor, que teve (e ainda tem) muita presença aqui em Loulé, teve alguma influência na sua vocação?

D. António Carrilho - Diretamente, não. Até porque, naquela altura, o movimento ainda não tinha implantação em Loulé. Só mais tarde é que as irmãs doroteias, ligadas a ele noutros lugares, o trouxeram também para cá, constatando que era uma oportunidade de responder às necessidades pastorais da nossa terra. E fizeram um trabalho importante e significativo.

V.L - Depois de ordenado foi diretor espiritual do Seminário de São José, entre 1965 e 1970, e pároco da Conceição de Faro, entre 1965 e 1967.

D. António Carrilho - Sim, a primeira nomeação que recebi foi a de diretor espiritual do Seminário. Tinha 23 anos. Poucos dias depois da ordenação estive com o D. Francisco Rendeiro para saber o que ia fazer. Ele disse-me: "há sacerdotes que pedem que colabore nas suas paróquias, mas pensei e rezei e peço que venha para o Seminário como diretor espiritual, sendo acompanhado e ajudado naquilo que for preciso". Ainda me lembro de ter ficado um bocadinho apreensivo.

V.L - E essa experiência de passar de seminarista a formador foi uma experiência gratificante?

D. António Carrilho - Sim. Fizemos equipa com o senhor padre José Nobre Duarte, que depois veio para Loulé e que tinha sido meu diretor espiritual, e com outros padres.

Entretanto, D. Francisco Rendeiro estava em Roma a participar no Concílio Vaticano II e foi necessário prover a paróquia da Conceição de Faro de substituto do padre Joaquim Jorge de Sousa que era também capelão da Misericórdia e que foi desligado daquela paróquia.

Em simultâneo, D. Francisco pediu-me que assumisse a responsabilidade do Secretariado da Pastoral das Vocações que não tinha ninguém, organizando a Semana de Oração pelos Seminários que foi dali a pouco tempo. Foi uma graça por ter sido uma exigência à qual respondi.

Entretanto, tive também responsabilidades no escutismo, para além das aulas no Liceu de Faro e na Escola Preparatória D. Afonso III, tendo sido convidado para participar num trabalho ligado a uma reforma do então ministro Veiga Simão. Foi constituída uma equipa de professores para o acompanhamento dessa reforma e eu deixei o Liceu de Faro para passar para a escola D. Afonso III, onde se processava essa reforma e para a qual me tinham solicitado.

Entretanto, também procurei acompanhar uma ou outra equipa de casais…

V.L - …porque também foi diretor espiritual do Secretariado Diocesano do Movimento dos Cursos de Cristandade?

D. António Carrilho - Sim. Foi uma atividade bastante intensa que me ligou a muita gente, a muitas famílias. Orientei mais de 30 cursos.

V.L - E também esteve no Secretariado Nacional do Movimento.

D. António Carrilho - Sim. Estava comprometido aqui como diretor do Secretariado Diocesano e pediram-me que fosse para o Secretariado Nacional em Lisboa. Foi um trabalho muito interessante que me deu uma dimensão de ação mais ampla, a nível nacional, para além do âmbito diocesano e que me permitiu ter contactos com muitas pessoas. Por exemplo, fiquei muito amigo de D. Francisco Santana que, na altura, também trabalhava nos Cursos de Cristandade e, a certa altura, é nomeado bispo da Madeira e me convida para ir à sua ordenação episcopal…

V.L - Mal sabia o senhor que iria fazer o mesmo percurso. Olhando para trás, consegue identificar momentos em que Deus lhe terá dado sinais desse caminho que lhe destinava?

D. António Carrilho - Tantos… E eu procurava estar mesmo atento. Quando chegou a hora de deixar o Algarve a convite da Conferência Episcopal, achei que a minha resposta não podia ser outra que não a de aceitação porque o serviço de âmbito nacional que me pediam era na área da catequese, da formação cristã, do ensino nas escolas e eu tinha experiência de professor, de acompanhamento de todas essas atividades e isso terá contado para o convite que me foi dirigido. Claro que se punha o problema de uma diocese com tão pouco clero ter de deixar sair um padre com as responsabilidades que eu tinha. Saí daqui para diretor do Secretariado Nacional da Educação Cristã [SNEC]. O meu lema era "Como Jesus, vim para servir". No meu tempo de Seminário, o símbolo que o meu curso escolheu foi o do lava-pés. Então pensei: se sou chamado a servir num âmbito mais alargado, ao servir o país estou a servir a diocese também.

V.L - E como foi esse trabalho no âmbito do SNEC?

D. António Carrilho - Havia três secretariados, um para a infância e adolescência, outro para a juventude e outro para as escolas, sendo que depois se criou outro para a escola católica. Mas a Conferência Episcopal quis unificar numa estrutura única o SNEC com departamentos para a catequese da infância e adolescência, para a juventude e para os adultos. Eu fui para criar essa estrutura nova que também tinha ligação com o Ministério da Educação por causa das aulas de Educação Moral e Religiosa Católica [EMRC].

Por outro lado, as comissões episcopais passaram a integrar também um secretário, não bispo, e eu fui convidado para secretário da Comissão Episcopal da Educação Cristã. Foi uma experiência muito interessante.

Mais tarde, como o bispo, fui presidente da Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos durante nove anos e depois continuei membro dela, que mais tarde passou a designar-se Comissão Episcopal do Laicado e Família porque passou a integrar a família. Curioso é que quem me convidou para essa comissão foi um bispo madeirense, D. Maurílio Gouveia, que também foi seu presidente.

V.L - As responsabilidades no SNEC e na Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos permitiram-lhe acompanhar de perto crianças e jovens. Trabalhar na sementeira do futuro da Igreja foi um trabalho gratificante?

D. António Carrilho - Sem dúvida. Mas o trabalho não era só meu. Eu era o diretor do SNEC, mas tinha diretores dos vários departamentos que tinham as suas equipas e as suas atividades. Nós fizemos um programa para 10 anos de catequese porque antes havia apenas alguns materiais de apoio não muito articulados, nem muito completos. Foi um trabalho intenso, quer para a catequese, quer para as aulas de EMRC com a preparação dos manuais desde o 1º ciclo até ao 12º ano. Procurámos com as equipas preparar materiais e pô-los ao serviço da Igreja em Portugal.

Graças a Deus, as duas dimensões estão a renovar-se, mas tudo vem na sequência de um trabalho de há 30 ou 40 anos que permitiu avançar, rever, renovar.

Também organizámos a constituição da Fundação SNEC, precisamente atendendo aos objetivos educativos deste serviço. Quisermos que o SNEC aparecesse, desde logo, com esta função educativa e fossem reconhecidos os seus materiais: catecismos, livros de EMRC e outras edições que, entretanto, fomos publicando. E, graças a Deus, a Fundação hoje continua bem.

V.L - Aqui na diocese, o D. António foi também vigário episcopal para a coordenação pastoral.

D. António Carrilho - Primeiro fui secretário da pastoral. Logo no início da minha vida de padre, o senhor D. Júlio Rebimbas veio ter comigo para me convidar para diretor do Secretariado Diocesano de Pastoral. Disse-me: "os padres é que o pediram e eu quero corresponder ao pedido dos nossos padres". Eu fiquei um bocadinho preocupado como é que iria corresponder.

Depois passei a ter a responsabilidade de vigário do bispo D. Florentino de Andrade e Silva que, entretanto, veio substituir o D. Júlio e percebeu que eu estava por dentro do trabalho do Secretariado de Pastoral e também pela relação que tinha com os diversos movimentos. Mais do que secretário, ele queria que eu fosse vigário episcopal.

V.L - E a paróquia da Conceição de Faro foi a única onde foi pároco?

D. António Carrilho - Foi.

V.L - E foi uma experiência importante para lhe dar o "cheiro a ovelhas", como pede o Papa Francisco?

D. António Carrilho - Foi. Mas foi pouco tempo. Aquilo que estava previsto era que, ao fim do primeiro ano, passasse a assumir outras responsabilidades, liberto das preocupações paroquiais. Mas não aconteceu assim e foram dois anos. Tive contato com aquela gente com muito gosto e muita alegria.

V.L - E essa experiência foi importante para ser bispo?

D. António Carrilho - Acho que para ser bispo tudo é importante, tudo o que a pessoa vai sendo. Aquilo que vai crescendo em experiência, em espiritualidade, em capacidade de servir a Igreja, em maturidade humana são aspetos muito fundamentais.

V.L - E depois da ordenação episcopal foi nomeado bispo auxiliar do Porto, serviço que desempenhou durante oito anos, de 1999 a 2007. Essa foi a sua primeira experiência como bispo numa diocese. Que significado teve?

D. António Carrilho - Foi uma grande experiência porque a Diocese do Porto é uma grande diocese. Constituímos uma boa equipa com D. Armindo Lopes Coelho, que era o bispo diocesano; com D. António Taipa, que, como eu, também celebra agora 25 anos porque fomos nomeados no mesmo dia; e com D. João Miranda, que já vinha do tempo de D. Júlio Rebimbas.

Foi uma grande experiência porque, como o D. Armindo era o primeiro responsável pela diocese e havia muitas coisas que passavam por ele, nós ficávamos mais libertos para a relação e contacto com as pessoas, para visitas às paróquias, para os Crismas. Libertos de responsabilidades mais administrativas, estávamos envolvidos e empenhados na ação pastoral e fizemos tanta coisa. Foram anos muito ricos, precisamente porque é nesta relação que o bispo cresce com o tal "cheiro das ovelhas", sendo pastor, estando com, acompanhando, não sendo bispo de gabinete, mas das pessoas. Foi uma graça muito grande para mim.

V.L - Foi o estágio para depois poder ir para a Madeira?

D. António Carrilho - Digo-lhe a verdade: eu nunca pensei ir para a Madeira. Quando se pôs a questão da substituição do bispo local D. Teodoro de Faria, que tinha atingido o limite de idade, pensei que para a Madeira iria um madeirense. Quando o Senhor Núncio Apostólico me chama e me comunica, disse-lhe que não contava nada. O meu lema episcopal é "Faz-te ao largo", mas nunca pensei que fosse ao largo passando o Atlântico para chegar a Região Autónoma da Madeira. Mas nunca disse não àquilo que me foi pedido como serviço à Igreja.

V.L - E esteve lá 12 anos que ficaram marcados por três grandes iniciativas pastorais: a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima durante sete meses, a comemoração dos 500 anos da Diocese do Funchal e a comemoração dos 500 anos da catedral diocesana. Como é que viveu esses desafios?

Continua na página 10

D. António Carrilho - A cada ano tinha sempre a preocupação de haver um programa pastoral para a diocese que tinha em atenção as necessidades locais da diocese e aquilo que era proposto por Roma.
Quando cheguei, pensei em pedir a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima porque seria uma grande oportunidade de a imagem percorrer as paróquias e eu próprio acompanhar, levando as paróquias a relacionarem-se umas com as outras.
Criou-se uma boa relação entre as paróquias e o acolhimento foi extraordinário. Procurámos que fosse uma bênção de Nossa Senhora para a diocese que também a tem por padroeira, sob a evocação de Nossa Senhora do Monte, à qual eu acrescentava sempre a da Senhora da Piedade para lembrar a padroeira da minha terra. Esse projeto foi muito bom no envolvimento e no dinamismo pastoral que se criou.

V.L - Mas também houve uma aposta na proximidade às pessoas…
D. António Carrilho - Sim. Tivemos o Ano Paulino em que conseguimos dinamizar as comunidades e fazer uma grande assembleia, debaixo de uma chuva torrencial no espaço de uma escola, participada por sete ou oito mil pessoas. Foi uma graça extraordinária.
Depois, o Ano da Fé e o Ano da Vida Consagrada proporcionaram sempre motivos especiais de ação pastoral, tendo em conta determinadas necessidades e objetivos complementares.
Nos meus 10 anos de bispo da Madeira - para além dos dois que se seguiram a pedido do Santo Padre - celebrámos os 500 anos da cidade do Funchal, os 500 anos da diocese e os 500 anos da catedral. Tivemos a possibilidade de preparar os 500 anos da diocese com um programa de três anos com temas diferenciados e complementares. Lembro a primeira atividade, um encontro das famílias naquele grande espaço debaixo do aeroporto, o qual consta ter sido participado por cerca de 13.000 pessoas. Foi uma graça muito grande e uma marca muito bela. Também tivemos o cardeal Fernando Filoni, enviado pelo Santo Padre para a celebração final dos 500 anos, realizada no Estádio dos Barreiros. Foram três anos de caminhada para celebrar estes acontecimentos que deixaram uma marca profunda.
Gostava ainda de acrescentar a organização de um grande congresso para estudo de temáticas importantes para a região. A nossa preocupação era fazer uma análise da situação e apresentar propostas como resposta. Teve uma grande participação e publicámos dois volumes com as atas do congresso que culminou a comemoração dos 500 anos.
Depois, seguiram-se mais três anos de preparação da celebração dos 500 anos da catedral, em que procurámos aprofundar a temática da Igreja e da participação. Fez-se um trabalho importante para que a catedral fosse vista como espaço celebrativo e de encontro de onde brota a vitalidade e a capacidade interventiva do apostolado cristão.
Tivemos experiências muito ricas. Não vamos dizer que foi tudo perfeito, limitações não faltaram, mas procurámos fazer o melhor. Foram razões que nos encheram de muita alegria e nos dão a consciência de ter servido com simplicidade e alegria.

V.L - E nessa procura de proximidade com as pessoas e também de abertura à sociedade como é que foi a relação com o Governo Regional?
D. António Carrilho - Sempre tive a preocupação de não interferir em nada, respeitar e procurar ser respeitado.
Às vezes, acontece fazerem-se interpretações indevidas, consoante os interesses de grupos, mas é normal que tal aconteça. Não é isso que pode constituir problema. Há grupos que interpretam de uma maneira e outros de outra. Quem quis ver, viu que não havia conluio com ninguém. Antes pelo contrário, havia um desejo de ser de todos e de todos procurámos ser.

V.L - Portanto, o que me está a dizer é que a relação era marcada por autonomia e cooperação?
D. António Carrilho - Exatamente, por autonomia e cooperação, mas uma cooperação dentro daquilo que era o melhor bem para a comunidade. Não era uma questão de interesses particulares, mas uma questão de serviço à própria comunidade. Foi assim, mas quem quiser interpretar de outra maneira é livre de o fazer. A nossa intenção, o nosso projeto e o nosso trabalho foi sempre dentro deste espírito de cooperação.

V.L - Houve também três desastres naturais que marcaram o período em que esteve na Madeira: as cheias de fevereiro de 2010, os incêndios de agosto de 2016 e a queda de uma árvore no Monte um ano depois. Como é que viveu esses momentos de maior provação?
D. António Carrilho - A Igreja procurou ser uma presença interventiva de apoio nas diversas situações junto das famílias que foram atingidas, nos lugares onde se albergaram as pessoas, na dor e no sofrimento de tanta gente.
Tenho a consciência de que as pessoas sentiram a Igreja perto e acolheram bem uma palavra amiga, uma ajuda. Sofremos com o nosso povo e com as preocupações que se geraram em várias áreas. Procurámos estar junto das pessoas, acompanhar. Nunca se tira todo o sofrimento, mas ameniza um bocadinho quando sabemos que não estamos sozinhos, que alguém está connosco. As pessoas acolhem com reconhecimento e gratidão. A Igreja tem de ser de todos e para todos e isto pressupõe viver as alegrias e viver os sofrimentos e acompanhar tanto numa situação como noutra.

V.L - O D. António trabalhou no Algarve, em Lisboa, no Porto e na Madeira. Pode-se dizer que a passagem por todas estas regiões o ajudou a completar-se e realizar-se como bispo?
D. António Carrilho - Realizar-me como bispo, sim. Porque o bispo tem de se realizar, respondendo a cada situação em concreto. Em Lisboa fui procurando re-

sponder àquilo que foi pedido pela Conferência Episcopal, no Porto foi um tempo de exigência, de graça, uma experiência diferente porque não há duas dioceses iguais e na Madeira procurei responder segundo aquilo que vi que era necessário, procurando ter memória do passado, não esquecer o que foi feito antes e dar continuidade. Essa corresponsabilidade com a memória significava participação em abertura à novidade e não ficar preso ao passado. Era avançar para as exigências do futuro. O passado conta porque não há presente sem passado e o futuro tem de se projetar de acordo com as novas exigências que os tempos nos vão colocando. O meu lema era "conto convosco, contai comigo" porque o bispo não pode trabalhar sozinho. Era um convite a todos para nos situarmos no contexto de quem quer caminhar sem esquecer ninguém, avançando sempre para mais e para melhor.

V.L - Na mensagem do livro para a sua ordenação citou os 'lineamenta' de preparação do Sínodo dos Bispos do ano 2000, lembrando que "o bispo é convidado a ser promotor e modelo de uma espiritualidade de comunhão". Foi essa a sua prioridade?
D. António Carrilho - Foi. Não vou dizer que tenha conseguido em pleno porque a comunhão não parte apenas de uma pessoa. A comunhão é conjugação de vontades, compromissos, entregas. Portanto, ser promotor de comunhão é uma responsabilidade do bispo. Todos podemos contribuir, mas o bispo tem uma responsabilidade particular. E os resultados estão nas mãos de Deus porque nelas está o esforço que foi feito e os objetivos que foram alcançados. Também não podemos esperar que todos os objetivos se alcancem de um momento para o outro porque se trata de um caminho. São projetos que se vão realizando e concretizando também com as limitações que temos porque ninguém é perfeito. Demos as mãos e fomos em frente. Quando é assim, então uma diocese pode caminhar. Não vamos dizer que se conseguiu realizar tudo aquilo que se desejou, mas também não é isso que está em causa. O que está em causa é que demos as mãos e caminhámos com humildade, simplicidade e gosto de servir, alegrando-nos na relação com as pessoas, procurando ser muito próximos.

V.L - Para além do Sínodo dos Bispos do ano 2000, o senhor viveu, enquanto bispo, a realidade de vários outros, desde logo aquele que se está a realizar agora e que muitos apontam como um momento de viragem na própria Igreja. Tendo em conta este contexto, pergunto-lhe qual é o papel do bispo nestes tempos do século XXI?
D. António Carrilho - Em primeiro lugar deve abrir os olhos à realidade, procurando inteirar-se bem dela. Não há projeto pré-concebido que não deva ter em atenção a realidade concreta. Isso implica a partilha de experiências e realidades que se vão vivendo porque há muitas coisas que são comuns ou muito semelhantes e outras que são muito diferentes e requerem um tratamento diferente.
Depois, é preciso querer mesmo avançar com a colaboração de todos porque ser promotor da comunhão é avançar com. É curioso que a caminhada que fez este Sínodo que se vai concluir em outubro foi a de análise, acolhimento de propostas e escuta, exatamente um caminho em ordem à comunhão. A Igreja é mistério de comunhão. Se não for comunhão, está longe de ser a Igreja de Jesus. Portanto, não se pode perder de vista este sentido do mistério de comunhão que é a Igreja de Jesus, com diversidade de dons, de situações, de capacidades. É preciso darmos todos as mãos para construir a Igreja.
E é importante não perder de vista que a Igreja é corpo místico de Jesus Cristo, sendo que Ele é a cabeça e nós os membros.
Por outro lado, não podemos absolutizar porque nunca se resolverá tudo em absoluto.

Por: Samuel Mendonça

Opinião

Padre **Carlos Aquino**

effata_37@hotmail.com

PALAVRAS DE FOGO:
DESAFIO PARA UM RENASCER

EM JUNHO

Chegados aos prazerosos meses de Verão, são vários os festivais musicais a preencherem a agenda cultural deste tempo, oportuno e necessário para o repouso. A música torna-se uma verdadeira linguagem universal, que transcende fronteiras e une povos e culturas. Ela é linguagem e comunicação, que fala de identidades, manifestando a própria ordem cósmica e exprimindo a profundidade da existência.

Ela possui a capacidade de comunicar emoções, transmitir mensagens e contar histórias, não necessitando sempre de palavras. Na música, uma forma de expressão artística, as notas, ritmos, timbres, texturas e melodias se combinam em harmonia para formar uma linguagem própria, criando uma comunicação única e profunda. Ela é verdadeira e inefável arte, que evoca e desperta emoções, sentimentos, aviva memórias e cria profundos laços de relação, transforma, faz buscar o sentido da própria existência e desejar o Transcendente e inefável. Sabemos como na nossa sociedade contemporânea, a música desempenha um papel fundamental como forma de expressão artística tanto individual quanto coletiva. Seja em corais, bandas, orquestras ou festivais, a música reúne indivíduos para fazerem brotar e acontecer algo maior do que eles mesmos, onde se revelam e manifestam.

Não raro, a música na sua identidade simbólica e cultural proporciona uma experiência compartilhada que fortalece os laços sociais e estimula o sentimento de comunidade, representando valores, pensamento, identidades específicas. Por isso mesmo, não surpreende que seja valorizada também pela Igreja: "*A tradição musical da Igreja é um tesouro de inestimável valor, que excede todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da Liturgia solene. (…)*

A música sacra será, por isso, tanto mais santa quanto mais intimamente unida estiver à ação litúrgica, quer como expressão delicada da oração, quer como fator de comunhão, quer como momento de maior solenidade nas funções sagradas" (SC 112). Existe uma íntima ligação entre a música e o culto, a Liturgia. Aquela desta depende e a ela serve. Por isso a música deve primeiro e fundamentalmente orientar para este louvor e adoração, para o Mistério, elevando o coração e a vida para Deus.

É a sua finalidade e sentido, a sua "função ministerial". Na verdade, a música sacra constitui parte necessária e integrante da própria Liturgia. Não existe para si mesma, mas para a Liturgia, para dizer o Mistério aqui revelado. O canto e a música desempenham a sua função de sinais. Deseja-se sempre que a música litúrgica não transmita apenas emoção e sentimento, mas exprima e conduza ao conhecimento e visão de Deus e às verdades eternas. Seja sinal que eleve o visível ao invisível, carisma que contribua para a edificação de toda a comunidade e a manifestação do mistério da Igreja. Na música sacra a melodia, a harmonia e o ritmo contribuem para nos elevar numa verdadeira atitude de elevação, de louvor e adoração e assim restituem a profundidade e a altura, o silêncio e o canto que nos conduz ao Mistério.

Poesia

Manuel José Dias Ramos

AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO

MOTE

Primavera, verão e outono
O inverno, também presente
As quatro estações do ano
Todas, com uma cor diferente

A primavera é um jardim
Com os campos em flor.
Um perfume sedutor
Que não tem começo nem fim.
Tem as flores de alecrim
A crescerem, em terreno urbano,
Os passarinhos com o seu plano
Todos, a formarem o seu par;
Muito fruto a recoltar
Primavera, verão e outono.

O verão, com o sol a brilhar;
Uma luz muito perfeita,
É a altura da colheita
Que a natureza nos quer dar.
É o repouso à beira mar
Com um calor efervescente,
Muito adulto e adolescente
A desfrutar do calor
Com uma luz inferior,
O inverno também presente.

O outono, é o cair da folha.
Quando se encontra a folha morta,
O inverno está à porta.
Aqui, não pode haver escolha.
Quem anda à chuva, apanha molha.
Que lhe vai espertar o sono.
A vida é feita de engano.
Muita gente anda a enganar!
Mas, ninguém, pode mudar,
As quatro estações do ano.

O inverno é a época do frio.
Que também é necessário.
Eu não vou fazer cenário.
Ao pensar, já me arrepio,
Com dias a chover a fio
Para alimentar o nascente,
Por toda a parte, do Continente,
Arvores com a folha amarela,
A natureza a pintar, sua tela.
Todas, com uma cor diferente.

Poesia

Ofélia Bomba

Assinalando o DIA DO MÉDICO 18 de Junho, publico o já icónico poema "É para ti meu doente" inspirado no exercício da minha profissão - a mais bela do mundo!

É PARA TI MEU DOENTE

**Hoje, este poema
É para ti meu doente,
A troco da emoção
Que sempre me provocas,
E pela realização
Do sonho mais ardente
Que tu, também, evocas.**

**Para ti foi meu estudo,
Nas grandes solidões
De noites sem dormir
Que é outra forma de amar,
De amar e de servir.**

**Para ti vai meu gesto
De extrema doçura
Quando te desnudo
A alma e a mente
E me contas tudo
O que te põe doente.**

**Contigo
Invado o mundo dos segredos,
Corro a angústia de lés-a-lés
Desejos de morte ou apenas medos
E tudo o que, no fundo,
Exatamente és.**

**Por ti
Desbravo a timidez,
Aparo a euforia,
Traço, com nitidez,
Projectos de harmonia.**

**Contigo
Vagueio na confusão
Viajo no delírio
E subo os degraus
Dos degraus e do martírio.
Por isso,
A nossa relação,
Feita de confiança,
Não é só busca possível
Uma troca fria
De dúvida-saber,
Uma dor-esperança,
Mas um elo incrível
Que só tu e eu
Podemos entender!**

Opinião

Cíntia Andrade
Advogada,
Licenciada em Direito
e Mestre em Ciências
Jurídico-Civilísticas

info@aslawyers.pt

TESTAMENTO

O testamento é um ato de vontade pelo qual o testador decide dispor, para depois da sua morte, da totalidade ou parte do seu património, a favor de outras pessoas.

1. Enquadramento Jurídico

1.1 O testamento qualifica-se por ser um negócio jurídico formal, com as seguintes características:

a) Pessoal: é insuscetível de ser feito por meio de representante ou de ficar dependente do arbítrio de outrem;
b) Unilateral: não é possível testar no mesmo ato duas ou mais pessoas;
c) Revogável: após ter feito um testamento, por vontade do testador, é sempre possível realizar um novo testamento, revogando em parte ou em todo o anterior testamento, sendo que o testador não pode renunciar à faculdade de revogar o testamento.

1.2 Nem todas as pessoas podem testar, sendo incapazes perante a lei, os menores não emancipados e os interditos por anomalia psíquica.

1.3 Na celebração do testamento ou da escritura de revogação de testamento é obrigatória a presença de duas testemunhas que não podem ter qualquer relação familiar entre si ou com o testador.

2. Formas do Testamento

2.1 Para além do testamento público ou cerrado (formas comuns), temos ainda o testamento militar, marítimo, aeronáutico, feito em caso de calamidade pública ou feito por português em país estrangeiro (formas especiais).

2.2 O testamento público é realizado no Notário, no seu livro de notas e fica disponível para consulta, podendo qualquer pessoa conhecer a última vontade do testador. É lido em voz alta e explicado o seu conteúdo ao testador, na presença de duas testemunhas. Para ter acesso ao seu conhecimento é necessário averbar o óbito do testador, lavrado mediante a exibição do respetivo assento de óbito.

2.3 O testamento cerrado, apesar de ser escrito e assinado pelo próprio testador, podendo também ser redigido por outra pessoa a rogo do testador e por este assinado, deverá ser aprovado formalmente no Notário. Tem as vantagens de não ter de ser lido em voz alta na presença do testador e das testemunhas, o que só ocorrerá se o testador assim o desejar, e pode ainda ser revogado com a simples destruição física do documento. Esta forma tem ainda uma limitação, não podendo ser feito por quem não sabe ou não pode ler. O testamento cerrado pode ficar à guarda de qualquer pessoa ou ser depositado num cartório notarial.

2.4 O testamento cerrado apenas pode ser aberto mediante a exibição do assento de óbito do testador e com a intervenção de duas testemunhas, passando a ser de acesso público após essa formalidade.

3. Como Saber se Existe Testamento

3.1 Enquanto o testador for vivo, as informações sobre o seu testamento são confidenciais e só podem ser divulgadas ao próprio ou a procurador com poderes especiais.

3.2 Após a sua morte, qualquer pessoa pode ter acesso ao testamento, devendo pedir uma "certidão sobre a existência de testamento, escritura de renúncia ou repúdio de herança ou legado".

3.3 O pedido da certidão pode ser feito online através dos serviços do Instituto de Registos e Notariado, tendo um custo de € 25,00.

ANDRADE & SOUSA LAWYERS
info@aslawyers.pt

Naturalmente

M.ª José Dias
Instruída em
Alimentação Saudável
mj_naturalmente@sapo.pt

Almôndegas de Camarão à Tailandesa

INGREDIENTES
600 g de miolo de camarão cozido
1/2 pimento vermelho cortado em cubinhos
5 cebolinhas novas com rama picadas finamente
1 dente de alho picado finamente
1 malagueta vermelha sem sementes picada finamente
1 colher (sopa) de gengibre fresco ralado finamente
1 colher (sopa) de farinha de arroz (ou de fécula de milho)
2 colheres (sopa) de molho de ostra
2 colheres (sopa) de coentros frescos picados (ou de salsa)
pão ralado q.b.
óleo vegetal q.b.
Molho

2 colheres (sopa) de molho picante
2 colheres (sopa) de molho de soja
1 lima cortada em rodelas

Preparação
Picar grosseiramente o miolo de camarão. Transferir para uma tigela.
Adicionar o pimento, as cebolas novas, o alho, a malagueta, o gengibre, a farinha de milho, o molho de ostra e os coentros.
Misturar muito bem até o preparado ficar homogéneo.
Deixar repousar cerca de 45 minutos no frigorífico.
Moldar bolinhas de preparado, apertando bem para não se desfazerem. Passar as almôndegas por pão ralado.
Fritar as almôndegas em óleo previamente aquecido até se apresentarem douradas. Escorrer sobre papel absorvente.
Misturar os ingredientes do molho e distribuir por tacinhas individuais.
Servir à parte, com as almôndegas quentes ou mornas.
Decorar com as rodelas de lima e acompanhar com arroz branco.

fundação manuel viegas guerreiro

EVOCA NUNO JÚDICE EM SESSÃO SOLENE

A Fundação Manuel Viegas Guerreiro vai realização uma sessão evocativa em homenagem ao poeta Nuno Júdice, no próximo dia 6 de Julho, sábado, às 15h30. Este evento especial incluirá a apresentação do livro "Festival Literário Internacional de Querença: Catálogo 2019", que celebra a homenagem anterior feita ao poeta.

A sessão terá lugar na sede da Fundação, em Querença, e contará com um programa diversificado que destaca a vida e obra de Nuno Júdice.

Programa:
6 de julho de 2024 | Sábado
15h30 | Momento musical, por Helena Madeira
16h00 | Leitura de nota biográfica de Nuno Júdice, por Ricardo Marques
16h10 | Palestra "Nuno Júdice - A Constelação Perfeita", por Lídia Jorge
16h50 | Exibição de vídeo com leitura do poema "Distância em Querença"
16h55 | Leitura de poesia de Nuno Júdice, por Ricardo Marques
17h15 | Apresentação do livro "Catálogo Festival Literário Internacional de Querença: Catálogo 2019", por Patrícia de Jesus Palma
18h00 | O Poeta - Revelação do poema de Nuno Júdice num banco da Praça da Fundação

A Fundação Manuel Viegas Guerreiro convida todos os interessados a participar nesta celebração da vida e obra de um dos mais destacados poetas portugueses contemporâneos. A sessão promete ser um momento de reflexão e inspiração, enriquecido pela presença de reconhecidos nomes da literatura portuguesa.

Fundação Manuel Viegas Guerreiro, Rua da Escola, Povo de Querença | Loulé
Para mais informações, visite o site www.fundacao-mvg.pt

FESTIVAL MED
VAI TER TRANSMISSÃO PELA RTP PALCO

A RTP associa-se à 20ª edição do Festival MED como o canal de televisão oficial e irá transmitir, através da RTP Palco, alguns concertos.

Esta será o terceiro festival que terá espetáculos a serem transmitidos por esta plataforma digital do grupo RTP. Depois do Nos Alive e do Primavera Sound, o Festival MED terá direito a uma transmissão streaming de vários concertos em simultâneo, através de várias "janelas" que a plataforma disponibiliza. Para quem não tiver oportunidade de estar no MED, poderá assim experienciar a viagem musical pelos quatro cantos do mundo e por diferentes sonoridades. Prevê-se que esses conteúdos fiquem disponíveis na plataforma durante algum tempo pelo que será possível ver (ou rever) estes concertos.

A RTP Palco é uma plataforma digital dedicada a todas as artes performativas e que tem como principal objetivo é o de promover a produção cultural, garantindo o seu acesso universal e livre. Recorde-se que não será apenas com a televisão que o grupo RTP marcará presença em Loulé. A rádio pública volta a ser a rádio oficial, estando previstas transmissões em direto através da Antena 1 e o acompanhamento também por uma equipa da Antena 3, e apontamentos na Antena 2.

A festa de 20 anos do Festival MED faz-se na Zona Histórica de Loulé de 27 a 30 de junho. 90 horas de música, 54 concertos, 378 músicos de 31 países diferentes, 2 novos países, 12 palcos, mais de 100 expositores de artesanato diversos, 2 exposições de arte em galeria, 12 grupos de artistas de rua e 1 país convidado, o Reino de Marrocos, fazem parte do "cardápio" desta edição.

A Voz de Loulé Edição 2036 Loulé 27-06-24

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOULÉ

NOTÀRIA
PAULA VALENTIM

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Nos termos do artigo 100º, n.ºs 1 e 2, do Código do Notariado, CERTIFICO que: No dia dezoito de junho de dois mil e vinte e quatro, a folhas 22 do Livro de notas 319, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual: Bruno Miguel dos Reis Martins, NIF 245.057.242, solteiro, maior, natural de Alte, Loulé, onde reside em Esteval dos Mouros, 8100-023 Loulé, declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio urbano situado em Esteval dos Mouros, freguesia de Alte, concelho de Loulé, composto de morada de casas térreas com um compartimento, uma dependência e logradouro, destinado a habitação, com a área de noventa e nove vírgula noventa metros quadrados, sendo a coberta de cinquenta e quatro vírgula cinquenta metros quadrados e a descoberta de quarenta e cinco vírgula quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Margarida Rosa Reis Zurrapa Ceirão, do sul com rua e do poente com caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo -1.170, cujo artigo rústico onde foi implantado desconhece, por ser muito antigo, não dispor de documentação e o serviço de finanças não estabelecer correspondência, com o valor patrimonial tributário de € 5.572,35, que lhe atribui.

Que este prédio veio à sua posse no ano de dois mil e três, à data já maior de idade, em dia e mês que não pode precisar, por doação verbal feita por seu avô materno e por sua mãe, ou seja por João Rodrigues Zurrapa, viúvo, já falecido, e Margarida Rosa Reis Zurrapa Ceirão, casada com Hilário Martins Rodrigues Ceirão sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Esteval dos Mouros, caixa postal 202-Z, Alte, Loulé, os quais, por sua vez, haviam adquirido este prédio por dissolução da comunhão conjugal e sucessão de Maria Alice da Palma Reis, sua avó materna, não tendo, porém, sido reduzida a escritura pública este contrato.

Que desde aquela data, em que se operou a tradição material do prédio, passou a usufrui-lo em nome próprio, a utilizá-lo como casa de habitação e na dependência a guardar as alfarrobas e as alfaias agrícolas, fazendo obras de reparação, restauro e pintura, suportando os seus encargos, agindo, sempre, com a convicção de ser proprietário daquele imóvel e como tal sempre por todos foi reputado.

Que nos termos expostos, vem exercendo a posse sobre o mencionado prédio, com a indicada composição, ostensivamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, em paz, continuamente, há mais de vinte anos, pelo que a propriedade do mesmo foi por ele adquirida por usucapião.

Está conforme o original.

Cartório Notarial em Loulé, a cargo da notária Paula Cristina Baptista Valentim, dezoito de junho de dois mil e vinte e quatro.

A Colaboradora autorizada,

Nádia Filipa Figueira Rodrigues Guerreiro

(inscrição publicada na ON em 03/06/2020, nº 103/8)

Conta registada sob o n.º PB 1648/2024

Emitida fatura/recibo.

A Voz de Loulé Edição 2036 Loulé 27-06-24

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOULÉ

NOTÀRIA
PAULA VALENTIM

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Nos termos do artigo 100º, n.ºs 1 e 2, do Código do Notariado, CERTIFICO que:
No dia sete de junho de dois mil e vinte e quatro, a folhas 102 do Livro de notas 318, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual: Manuel Rodrigues da Costa, NIF 113.412.223, e mulher, Maria Bárbara Martins Gregório da Costa, NIF 113.412.215, casados sob o regime, português, da comunhão geral, naturais, ele, de Salir, Loulé, e, ela, de Ameixial, Loulé, residentes no Sítio da Cortelha, 8100-170 Salir, Loulé, declararam:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico situado em Quinco - Cortelha, freguesia de Salir, concelho de Loulé, composto por eucaliptal, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte, do sul e do poente com Délia Gameiro e do nascente com Francisco João Fernandes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 16.584 (cujo antigo artigo desconhecem por não possuírem documentos que o comprovem e porque o serviço de finanças não estabelece a correspondência), com o valor patrimonial tributário IMT de € 8,22, que lhe atribuem.
Que este prédio veio à sua posse no ano de mil novecentos e noventa e três, em dia e mês que não podem precisar, por doação verbal feita pelos pais do justificante, José Costa e Maria Rodrigues, casados sob o regime, português, da comunhão geral, já falecidos, residentes que foram em Cumeada, Salir, não tendo, porém, sido reduzida a escritura pública esta doação.
Que desde aquela data, em que se operou a tradição material do prédio, passaram a limpar as árvores, a tirar madeira, a manter o prédio limpo, a verificar os marcos, a usufruir de todos os seus rendimentos e a suportar os seus encargos, agindo, assim, com a convicção de serem proprietários daquele imóvel e como tal sempre por todos foram reputados.
Que nos termos expostos, vêm exercendo a posse sobre o mencionado prédio, com a indicada composição, ostensivamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, em paz, continuamente, há mais de trinta anos, pelo que a propriedade do mesmo, foi por eles adquirida por usucapião.
Está conforme o original.
Cartório Notarial em Loulé, a cargo da notária Paula Cristina Baptista Valentim, sete de junho de dois mil e vinte e quatro.
A Colaboradora autorizada,

Nádia Filipa Figueira Rodrigues Guerreiro

(inscrição publicada na ON em 03/06/2020, nº 103/8)
Conta registada sob o n.º PB 1550/2024
Emitida fatura/recibo.

A Voz de Loulé Edição 2036 Loulé 27-06-24

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOULÉ

NOTÀRIA
PAULA VALENTIM

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Nos termos do artigo 100º, n.ºs 1 e 2, do Código do Notariado, CERTIFICO que:

No dia três de junho de dois mil e vinte e quatro, a folhas 27 do Livro de notas 318, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, na qual:

Duarte Manuel Costa Mendes, NIF 206.285.680, e, mulher, Brígida Sequeira Barros Mendes, NIF 211.668.451, casados sob o regime, português, convencionado, da separação, naturais, ele, de Loulé (S. Clemente), Loulé, e, ela, de Querença, Loulé, residentes na Rua José António Madeira, n.º21, 1 º esquerdo, 8100-670 Loulé, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano situado em Alcaria, freguesia de Salir, concelho de Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número mil quatrocentos e dezoito, daquela freguesia, composto de habitação térrea com três divisões, cozinha, casa de banho, corredor, terraços, garagem, dependências com casa de fogo e forno e logradouro, com a área de mil trezentos e vinte metros quadrados, sendo a área coberta de cento e cinquenta e três metros quadrados e a descoberta de mil cento e sessenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul e do poente com Luís Dias e do nascente com Manuel Gonçalves Pires, com registo de aquisição a favor da sociedade "Portier, Limited", NIPC 980.024.358, com sede em Douglas, Ilha de Man, nos termos da inscrição correspondente à apresentação doze de dezoito de setembro de mil novecentos e oitenta e nove, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3.310, com o valor patrimonial tributário de € 30.653,00, que lhe atribuem.

Que este prédio veio à sua posse no ano de dois mil e três, em dia e mês que não podem precisar, por doação verbal feita a ambos por John Edmund Mc Aleer, o qual se sempre se arrogou proprietário do imóvel acima descrito, como prenda de casamento, que foi celebrado a vinte de setembro de dois mil e três, e também como compensação pelos serviços de manutenção prestados pelo primeiro outorgante no prédio.

Que desconhecem a que título o referido John Edmund Mc Aleer se designava único proprietário e possuidor daquele imóvel e qual a sua relação com a mencionada sociedade, ou se esta ainda existe ou se já foi dissolvida e liquidada, sendo do seu conhecimento que a faturação dos abastecimentos de água e de eletricidade sempre foi feita em nome do dito John Edmund Mc Aleer. Que este contrato de doação nunca foi reduzido a escritura pública em virtude do mencionado John Edmund Mc Aleer ter ficado de providenciar os documentos necessários para a sua outorga, sendo que, entretanto, veio a falecer no dia dez de maio de dois mil e dezanove.

Que, assim, se encontram impossibilitados de efetuar o registo de aquisição deste prédio a seu favor porque não possuem título para o registo, mas desde aquela data em que se operou a tradição material do prédio, passaram a usufrui-lo em nome próprio, composse que se tem mantido sem qualquer interrupção e sem violência, até hoje, com conhecimento de todos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, extraindo e aproveitando todas as suas utilidades, nomeadamente, a utilizá-lo como casa de habitação, limpando-o e procedendo a pinturas e reparações, sempre que necessário, suportando os seus encargos e em tudo usando aquele prédio como seus únicos donos, com a convicção de serem os proprietários e como tal sempre por todos foram reputados.

Que nos termos expostos vêm exercendo a posse sobre o mencionado prédio, ostensivamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, em paz, continuamente, há mais de vinte anos, pelo que a propriedade do mesmo foi por eles adquirida por usucapião.

Que se procedeu à notificação prévia, nos termos do artigo 99º do Código do Notariado, da titular inscrita, "Portier, Limited", através de carta para a morada da última sede conhecida e através de edital. -

Está conforme o original.

Cartório Notarial em Loulé, a cargo da notária Paula Cristina Baptista Valentim, três de junho de dois mil e vinte e quatro.

A Colaboradora autorizada,

Nádia Filipa Figueira Rodrigues Guerreiro
(inscrição publicada na ON em 03/06/2020, nº 103/8)
Conta registada sob o n.º PB 1481/2024
Emitida fatura/recibo.

- Polichinelo … tu conheces algum canal da TV que transmita outros programas alem do futebol?
- Conheço sim senhor … se desligares a TV, já não vês futebol …!
(FBI)

Necrologia

Agradecimento
Sérgio Manuel Fernandes Pires

Nasceu- 12-01-1966
Faleceu- 05-06-2024

Morada-Azinhal dos Mouros-Ameixial, Loulé.
Filha, genro, irmão, cunhada, sobrinhos e família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que com a sua presença testemunharam a sua amizade, acompanhando o seu ente querido até à sua última morada ou de qualquer outro modo manifestaram sentimento de pesar pelo doloroso acontecimento. Para todos a nossa gratidão.

Faleceu no dia 31 de maio, José Milheiro Quadrado, com 90 anos, residente em Almancil.

Faleceu no dia 31 de maio, Manuel Francisco Évora, com 76 anos, residente em Alfarrobeira – Loulé.

Faleceu no dia 4 de junho, Francisco Cardeira Onofre, com 93 anos, residente em Almancil.

Faleceu no dia 6 de junho, Inácio Bruno Lima
com 65 anos, residente em Loulé.

Faleceu no dia 10 de junho, José Guerreiro dos Santos Martins, com 89 anos, residente em Almancil.

Estes Funerais foram realizados pela AGÊNCIA FUNERÁRIA Gil Barreto

Faleceu no dia 1 de maio, Manuel Veríssimo da Silva, com 70 anos, residente no Malhão/Salir.

Faleceu no dia 2 de maio, Sergio Aleixo Guerreiro, com 69 anos, residente em Alte.

Faleceu no dia 5 de maio, Edmundo Viegas Cardoso, com 87 anos, residente em Querença.

Faleceu no dia 7 de maio, Veríssimo Guerreiro Cavaco, com 88 anos, residente em Benafim.

Faleceu no dia 8 de maio, José Palma Reis, com 84 anos, residente em Boliqueime.

Faleceu no dia 11 de maio, Bernard Cecil Robertson, com 88 anos, natural de Londres, residente em Loulé.

Faleceu no dia 16 de maio, Aldina Maria rodrigues Godinho, com 70 anos, residente em Quarteira.

Faleceu no dia 18 de maio, Maria Guerreiro Rodrigues, com 93 anos, residente na Penina /Benafim.

Faleceu no dia 19 de maio, Maria Graciete Dionisio Silva Martins, com 79 anos, residente em Alcaria do João/ Alte.

Faleceu no dia 22 de maio, José Viegas Martins, com 88 anos, residente em Monte Poço/Salir.

Faleceu no dia 23 de maio, Aline Vida Errada Coelho, com 84 anos, residente em Patã de Cima/ Boliqueime.

Faleceu no dia 23 de maio, Maria José, com 97 anos, residente no Ameixial.

Faleceu no dia 29 de maio, Francisco José Dias Cavaco, com 66 anos, residente no Barranco do Velho/Salir.

Estes Funerais foram realizados pela AGÊNCIA FUNERÁRIA José Rosa & Filhos

Faleceu no dia 07 de junho de 2024, NORBERTO PEDRO GUERREIRO, com 63 anos, residente em Loulé.

Faleceu no dia 08 de junho de 2024, MANUEL NUNES DOS SANTOS, com 86 anos, residente em Quarteira.

Faleceu no dia 08 de junho de 2024, TELEMA LUÍSA MENDES GUERREIRO, com 53 anos, residente em Loulé.

Faleceu no dia 13 de junho de 2024, HORÁCIO DOS RAMOS GUERREIRO, com 94 anos, residente em Loulé.

Faleceu no dia 13 de junho de 2024, MANUEL VICÊNCIO DO ROSÁRIO, com 88 anos, residente em Quarteira.

Faleceu no dia 14 de junho de 2024, ELEUTÉRIA GUERREIRO BOTA SOARES, com 81 anos residente em Quarteira.

Faleceu no dia 14 de junho de 2024, JOSÉ CARLOS GUERREIRO RODRIGUES, com 60 anos, residente em Quarteira.

Faleceu no dia 17 de junho de 2024, MARIA NILDA DOS RAMOS DURO, com 93 anos, residente em Quarteira.

Faleceu no dia 18 de junho de 2024, RUI MANUEL GONÇALVES RIBEIRO COELHO, com 63 anos, residente em Quarteira.

Faleceu no dia 18 de junho de 2024, MARIA LEONOR RODRIGUES MARTINS, com 59 anos, residente em Quarteira.

Faleceu no dia 18 de junho de 2024, MANUEL LEAL DE SOUSA, com 96 anos, residente em Loulé.

Estes Funerais foram realizados pela AGÊNCIA FUNERÁRIA JOÃO & VITOR

NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FILIPE BELCHIO

A Câmara Municipal de Loulé vem manifestar publicamente o mais profundo pesar pelo falecimento de Filipe José Rodrigues Belchior, trabalhador nesta Autarquia desde 1991, falecido a 12 de junho. Filipe Belchior nasceu em 1971 e residia na freguesia de Alte.

Ao longo dos seus mais de 30 anos de carreira na Câmara Municipal, esteve sempre afeto ao Departamento de Desporto, estando atualmente a prestar serviço na Divisão de Gestão de Infraestruturas Desportivas. Deixa lembranças que perpetuarão a sua memória junto dos colegas e trabalhadores desta Autarquia. À família e amigos, a Câmara Municipal de Loulé deixa as suas sentidas condolências, neste momento de profunda tristeza e pesar!

NOTA DE PESAR PELO FALECIMENTO DE MÁRIO CAVACO

A Câmara Municipal de Loulé vem manifestar publicamente o mais profundo pesar pelo falecimento de Mário Cavaco, falecido a 14 de junho. Nascido a 5 de janeiro de 1963 e residente na freguesia de Salir, Mário José Costa Cavaco foi trabalhador da Câmara Municipal de Loulé desde 2019, estando, atualmente, a desempenhar funções na Divisão de Transporte e Oficinas. Deixa lembranças que perpetuarão a sua memória junto dos colegas e trabalhadores desta Autarquia. À família e amigos, a Câmara Municipal de Loulé deixa as suas sentidas condolências, neste momento de profunda tristeza e pesar.

A Voz de Loulé Edição 2036 27 de junho 2024

COMUNICAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA NA VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO

Ao abrigo do disposto nos artigos 416º e 1380º do Código Civil, da Lei nº111/2015 de 27 de Agosto, da Portaria nº 219/2016, de 9 de Agosto e do DL nº 73/2009, de 31 de Março (Regime Jurídico da RAN), na sua redação atual, Pedro Miguel Aleixo Martins da Luz e Maria de Lurdes Mendes Fialho da Luz, residentes na Rua Luís de Camões, lote 6 - 1ºesq., 8000-388 Faro, na qualidade de proprietários do prédio rústico abaixo indicado, atenta a impossibilidade de identificar e notificar os proprietários dos prédios confinantes do referido imóvel que sejam titulares de direitos de preferência legais na venda do mesmo, nas respetivas moradas e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, vêm comunicar, por este meio, aos preferentes legais a sua intenção de procederem à venda do referido imóvel nas condições seguintes:

- Imóvel: Prédio rústico, denominado Franqueada, de cultura, com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, sito em Franqueada, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número 9507/20100209, da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo matricial 5398, daquela freguesia.
- Vendedores: Pedro Miguel Aleixo Martins da Luz, NIF 178.827.886 e Maria de Lurdes Mendes Fialho da Luz, NIF 194.335.232, residentes na Rua Luís de Camões, lote 6 - 1ºesq., 8000-388 Faro.
- Comprador: Cristine Machado Darós, NIF 246.506.660, residente em Travessa dos Botas, Barros de Almancil 217 T, 8135-128 Almancil.
- Preço: € 25.000,00 (vinte e cinco mil euros), a liquidar no ato da escritura.
- Data da Escritura: 10 de Julho de 2024.
- Estado do Imóvel: O imóvel será vendido no estado em que se encontra, livre de ónus ou encargos.
- Custos, Impostos e Despesas: Todos os custos, impostos e despesas relacionados com a celebração da respetiva escritura de compra e venda serão suportados pelos compradores. O prazo para exercício da preferência, mediante comunicação escrita dirigida aos vendedores, é de 8 dias corridos, contados da publicação do presente anúncio, nos termos do disposto no nº 2 do artº. 416º e dos artigos 225º e sgs. do Código Civil, sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência.

A publicação deste direito de preferência é da inteira responsabilidade do anunciante.

A Voz de Loulé Edição 2036 Loulé
27-06-24

EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA

Vêm Célia Maria de Brito da Palma Costa, NIF 187.341.370, e Ana Cristina de Brito Palma Andrade, NIF 186.697.627, na qualidade de herdeiras por óbito de Filipa Correia de Brito e de Manuel de Brito Palma, residentes que foram em Pereiras - Rua Lucrécia dos Santos, Cx.P. 104-H, em Almancil, comunicar nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 1380º do Código Civil, a intenção de vender a Daniel Custódio Morgado, pelo preço de 120.000,00€ (cento e vinte mil euros), o seguinte Prédio Rústico:

Composto de terra de pomar de citrinos, sito em Ferrarias, confronta do norte com Joaquim de Brito Palma, nascente com Joaquim Correia de Brito, sul com Manuel Gonçalves Rocheta e do poente com Manuel Gonçalves Rocheta e outro, com a área de 3800 m2, inscrito na respetiva matriz predial rústico sob o artigo n.º 2039, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n º 11401-Almancil

Assim, nestes termos dar conhecimento aos proprietários dos prédios rústicos confinantes, a exercer o Direito de Preferência que lhes assiste nesta venda, devendo no prazo de 8 (oito) dias, contados da publicação deste anúncio, conforme estipula o nº 2 do artigo 416º do Código Civil, dizer se pretendem exercer o seu direito de preferência, por comunicação escrita, através de carta registada, com aviso de receção, dirigida a Célia Maria de Brito da Palma Costa, residente em Vale Formoso CXP 623-C, 8100-667 Loulé.

Loulé, 12 de junho de 2024

A publicação deste direito de preferência é da inteira responsabilidade do anunciante.

1ª Quinzena julho

Horóscopo Quinzenal por Maria Helena

Carneiro
Amor: Não seja demasiado possessivo e controlador pois essa atitude poderá conduzi-lo a alguns problemas.
Saúde: Relaxe o corpo e a mente. Faça exercícios respiratórios.
Dinheiro: Evite acumular demasiadas responsabilidades.
Números da Sorte: 1, 3, 24, 29, 33, 36
Pensamento positivo: Vivo o presente com confiança!

Touro
Amor: Procure ser mais coerente nas suas ideias e sentimentos!
Saúde: Procure ter mais horas de sono.
Dinheiro: Haverá um aumento nos seus rendimentos.
Números da Sorte: 7, 11, 18, 25, 47, 48
Pensamento positivo: Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida!

Gémeos
Amor: Estará mais suscetível e exigente para com a pessoa amada. Seja mais tolerante e compreensivo.
Saúde: A sua vitalidade estará em alta.
Dinheiro: Aproveite as oportunidades, mas não crie falsas expectativas.
Números da Sorte: 10, 20, 36, 39, 44, 47
Pensamento positivo: Eu sei que posso mudar a minha vida.

Caranguejo
Amor: O reencontro com um velho amigo irá proporcionar-lhe momentos de bem-estar.
Saúde: Enverede por um estilo de vida mais saudável.
Dinheiro: Use de contenção nos gastos para não ser surpreendido desagradavelmente.
Números da Sorte: 7, 13, 17, 29, 34, 36
Pensamento positivo: Vivo de acordo com a minha consciência.

Leão
Amor: Modere algum comportamento intempestivo.
Saúde: Vigie o aparelho digestivo. **Faça** uma dieta.
Dinheiro: Pare com despesas desnecessárias e não planeadas.
Números da Sorte: 4, 9, 11, 22, 34, 39
Pensamento positivo: Eu acredito que todos os desgostos são passageiros, e todos os problemas têm solução.

Virgem
Amor: Pense com calma qual será a melhor atitude a tomar para resolver as situações amorosas.
Saúde: Pede cuidados especiais.
Dinheiro: Boa altura para se lançar em empreendimentos.
Números da Sorte: 5, 25, 33, 49, 51, 64
Pensamento positivo: Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.

Balança
Amor: Tente promover o entendimento com os que o rodeiam.
Saúde: Mantenha o equilíbrio emocional.
Dinheiro: Jogue pelo seguro e não invista em negócios duvidosos.
Números da Sorte: 1, 8, 42, 46, 47, 49
Pensamento positivo: Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis!

Escorpião
Amor: Não tenha medo de assumir compromissos. Mantenha presente que é possível conciliar amor e liberdade.
Saúde: Controle o stress e a fadiga.
Dinheiro: Estabilidade assegurada devido à sua capacidade de poupança.
Números da Sorte: 4, 6, 7, 18, 19, 33
Pensamento positivo: procuro ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.

Sagitário
Amor: Poderá sentir a necessidade de se isolar e de pensar na sua vida. Aproveite este período de reflexão para tomar as decisões que precisa para mudar o rumo da sua vida.
Saúde: Não se deixe dominar pelo cansaço.
Dinheiro: As suas novas ideias poderão trazer-lhe benefícios, mas aja com prudência.
Números da Sorte: 7, 11, 19, 24, 25, 33
Pensamento positivo: O meu único Juiz é Deus.

Capricórnio
Amor: Procure manter o equilíbrio emocional.
Saúde: Evite o stress e o nervosismo pois poderá prejudicar a sua saúde.
Dinheiro: Seja prudente relativamente a possíveis investimentos.
Números da Sorte: 7, 18, 19, 26, 38, 44
Pensamento positivo: Sou otimista, espero que me aconteça o melhor!

Aquário
Amor: Controle os ciúmes e evite que a monotonia se instale na sua relação afetiva.
Saúde: Espere uma fase regular.
Dinheiro: Poderão surgir novos projetos que lhe trarão perspetivas mais risonhas.
Números da Sorte: 9, 11, 25, 27, 39, 47
Pensamento positivo: O Amor invade o meu coração.

Peixes
Amor: Não deixe a monotonia tomar conta da sua relação afetiva.
Saúde: Bem-estar físico e mental assegurado nesta fase.
Dinheiro: Continue a trabalhar e alcançará os seus objetivos.
Números da Sorte: 1, 2, 8, 16, 22, 39
Pensamento positivo: O Amor enche de alegria o meu coração!

ZOOMARINE INAUGURA MONTANHA-RUSSA AQUÁTICA INSPIRADA NAS CATARATAS DO IGUAÇU

O Zoomarine, localizado no Algarve, inaugurou no passado dia 17 de junho, uma nova atração: uma montanha-russa aquática inspirada nas Cataratas do Iguaçu.

A nova atração, que promete ser o destaque do verão no Algarve, proporciona aos visitantes uma experiência única e emocionante, com canoas desenhadas em forma de tronco, que convidam os aventureiros a embarcar num percurso de 343 metros, combinando a adrenalina das subidas e quedas com a sensação do splash final.

O percurso inclui três grandes subidas de 5, 6 e 11 metros de altura, planeadas para garantir que cada descida seja mais emocionante que a anterior.

O Zoomarine Algarve continua a inovar e a surpreender os seus visitantes com atrações de classe mundial, mantendo-se na vanguarda do entretenimento temático em Portugal.

Além desta novidade, o Zoomarine oferece outras diversões aquáticas e atrações temáticas, estando aberto até 30 de novembro.

Os bilhetes, disponíveis com desconto no site, custam 33,50€ para adultos e 24,50€ para crianças e seniores, permitindo acesso a todas as atividades do parque.

"A Voz de Loulé" Edição 2036 Loulé 27-06-24

NOTIFICAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA NA VENDA DE PRÉDIO, SITO EM FERRARIAS, FREGUESIA DE ALMANCIL

Beamer Rock LLC, para este efeito com morada na Rua Cristóvão Pires Norte, Edifício Norte, r/c A, 8135-117 Almancil, na qualidade de proprietária, pretende proceder à venda do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o nº 2474 da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, e inscrito na matriz predial sob o artigo nº 8746, pelo valor de € 170.000,00 à Sociedade Sombras Habituais Imobiliária, Lda. A escritura de compra e venda será realizada até ao dia 15 de Julho de 2024. Publicita-se para conhecimento dos proprietários de parcelas de terrenos rústicos confinantes que, por força do art.º 1830, n.º 1 do Código Civil, lhes assiste o direito de preferirem na referida transmissão. Pelo exposto, têm os confinantes o prazo legal de 8 dias, contados da presente publicação, findo o qual se não houver comunicação validamente expressa de V. Exas. nesse sentido, caducará o respetivo direito, de acordo com as normas legais aplicáveis.

A publicação deste direito de preferência é da inteira responsabilidade do anunciante.

"A Voz de Loulé" Edição 2036 Loulé 27-06-24

COMUNICAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA NA VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO

Para efeitos dos artigos 416.º e 1380.º e seguintes do Código Civil e da Lei n.º 11/2015 de 27 de agosto, e da Portaria n. º 219/2016 de 9 agosto, na sua redação atual, os proprietários do prédio rústico abaixo indicado não conhecem nem lhes tem sido possível conhecerem as identidades dos proprietários dos prédios confinantes que sejam titulares do direito de preferência legal na venda do referido imóvel, vêm comunicar por este meio aos preferentes legais a sua intenção de proceder à respetiva venda nos seguintes termos e condições:

Prédio rústico, com a área de 450m2 no sítio da Estiveira, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, inscrito na matriz predial sob o artigo 7800 e descrito no registo predial sob o n.º 9948- Boliqueime.

Vendedores: Romeu Gomes Dourado, e mulher Sónia Isabel dos Reis Santos Dourado, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes na rua Leonel Neves, Lote, 4.º Esq.º. Loulé, 8100-234 LOULÉ.

Comprador: Eduardo Gomes de Paula, NIF 296.179.426, natural do Brasil, portador do Título de Residência N.º 73746P6P5, residente na Estrada de Vale Carro, Vivenda Cabrita, n.º 2, Olhos de Água, 8200-633 Albufeira.

Preço: 22.000,00€ pago através de cheque bancário.

Data da escritura de compra e venda: a outorgar no cartório notarial de Loulé, até 17 de julho em dia, hora e local a agendar pelas partes.

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 416 e dos artigos 225 e seguintes do Código Civil, o prazo para o exercício do direito de preferência é de 8 dias contados da publicação do presente anúncio sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência, qualquer comunicação neste sentido deverá ser enviada por carta registada com aviso de receção para a morada dos vendedores.

A publicação deste direito de preferência é da inteira responsabilidade do anunciante.

Fases da Lua

LUA	DIA
Quarto Minguante	28 junho
Lua Nova	5 julho
Quarto Crescente	13 julho
Lua Cheia	21 julho

XXVI Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza

5, 6 e 7 de julho

Pub.

Programa

5 de julho
18h30 - Sessão de abertura presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Albufeira, José Carlos Rolo
18h30 - Atividades equestres
19h00 - Abertura do Salão de Exposições: caça, pesca, turismo, natureza, produtos da terra, máquinas agrícolas, gastronomia e exposição de animais e aves exóticas.
21h00 - Equitação de Trabalho - Prova de Maneabilidade
21h00 - Espetáculo ‘Algarve Equestre’
22h00 - Atuação do Rancho Folclórico de Olhos de Água
23h00 - Concerto da banda Némanus
24h00 - Encerramento do salão de exposições
02h00 - Encerramento do recinto da feira

6 de julho
07h00 - Campeonato Regional S. Huberto na Zona de Caça Municipal de Albufeira.
09h30 - 4.ª Taça de Dressage - Cidade de Albufeira
09h30 - 4.ª Prova de Competência de Tiro aos Pratos - Campo de Tiro de Paderne
11h00 - Abertura do recinto exterior da feira
11h00 - Concurso de Mel do Algarve
11h00 - XIX Concurso Nacional de Ovinos da Raça Churra Algarvia.
11h30 - Exposição de Cães e Matilhas
15h00 - Abertura do Salão de Exposições
15h00 - Concurso de Matilhas - 12.º Troféu Duarte Rosa
15h30 - Assembleia Geral da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses
16h00 - 26.º Concurso de Cães
17h00 - Batismos equestres
18h00 - Demonstrações de Força Destacada da Unidade Especial da Polícia Grupo Operacional Cinotécnico
19h30 - Demonstração de Cães de Parar - Jardim Romântico da Marina
21h00 - Gala ‘Algarve Equestre’
22h00 - Concerto com Tomás Faísca
23h00 - Concerto de Micaela com banda
24h00 - Encerramento do salão de exposições
02h00 - Encerramento do recinto da feira

7 de julho
05h30 - 4.º Convívio de Pesca de Alto Mar - Concentração na Marina de Albufeira
05h30 - Convívio de Pesca em Caiaque - Concentração no Porto da Baleeira
07h00 - Final do Campeonato Regional de S.to Huberto e da 5.ª Taça ‘José Maria Seromenho’, na Zona de Caça Municipal de Albufeira
09h30 - Colóquio ‘A importância da caça para a vigilância da sanidade animal’
09h30 - Masterclass de Dressage
11h00 - Abertura da Feira e do Salão de Exposições
11h00 - Exposição de cães e matilhas
12h00 - Batismo equestres
16h00 - Visita à Feira pelas entidades oficiais
16h30 - Demonstração de Equitação de Trabalho
18h00 - Demonstração Cinotécnica da Guarda Nacional Republicana - Comando Territorial de Faro
18h00 - Batismos equestres
19h30 - Demonstração de cães de parar - Jardim Romântico da Marina
20h00 - Encerramento do salão de exposição
20h30 - Concerto com José Praia e Aqua Viva
21h30 - Concerto com Duo 64
01h00 - Encerramento do recinto da feira

Pub.